

O Encontro da **VOZ** de **NA**



**Relatório da
Agenda da Conferência
WSC 2002**
28 de abril a 4 de maio de 2002

DECLARAÇÃO DE VISÃO DOS SERVIÇOS MUNDIAIS DE NA

Todos os esforços dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos são inspirados pelo propósito primordial dos grupos aos quais servimos. Permanecemos comprometidos com esta base comum.

Nossa visão é que algum dia:

- Todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu idioma e cultura, e que tenham a oportunidade de encontrar uma nova maneira de viver;
- As comunidades de NA de todo o mundo e os serviços mundiais de NA trabalhem juntos, em espírito de unidade e cooperação, para levar a mensagem de recuperação;
- Narcóticos Anônimos obtenha reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável.

Como senso comum de nossas mais elevadas aspirações, nossa visão é a pedra de toque, o referencial que inspira todas as nossas ações. Honestidade, confiança e boa-vontade são os fundamentos destes ideais. Em todos os nossos esforços de serviço, confiamos na orientação de um poder superior amoroso.

O Encontro da **VOZ** de **NA**



**Relatório da
Agenda da Conferência
WSC 2002**
28 de abril a 4 de maio de 2002

Relatório da Agenda da Conferência de 2002
Conferência Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos

World Service Office
PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409 USA
Tel. (818) 773-9999
Fax (818) 700-0700
Website: www.na.org

World Service Office-Europe
48 Rue de l'Été
B-1050 Bruselas, Bélgica
Tel. 32-2-346-6012
Fax 32-2-649-9239

World Service Office-Canada
150 Britannia Rd. E, Unit 21
Mississauga, Ontario, L4Z 2A4, Canadá
Tel. (905) 507-0100
Fax (905) 507-0101

Doze Passos e Doze Tradições reimpressos e adaptados com autorização de AA World Services, Inc.

Narcotics Anonymous®

O nome "Narcotics Anonymous," as iniciais estilizadas de "NA", sozinhas ou dentro de um duplo círculo , o diamante quadrilátero dentro de um círculo  e o Logotipo Original do Grupo de NA  são marcas registradas e de serviço pertencentes a Narcotics Anonymous World Services, Incorporated.

The NA Way é marca registrada de Narcotics Anonymous World Services, Incorporated, para publicação periódica.

Doze Conceitos para o Serviço de NA Copyright ã 1989, 1990, 1991 de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Todos os direitos reservados. Os Doze Conceitos para o Serviço de NA foram elaborados a partir dos Doze Conceitos de AA para o Serviço Mundial, publicados por Alcoholics Anonymous World Services, Inc., e foram desenvolvidos especificamente de acordo com as necessidades de Narcóticos Anônimos.

ISBN 1-55776-484-0

Portuguese

12/01

WSO Catalog Item No. PO-9140

ÍNDICE

RELATÓRIO DO QUADRO MUNDIAL	1
MOÇÕES DOS SERVIÇOS MUNDIAIS.....	5
PROPOSTAS PARA A LITERATURA.....	9
MOÇÕES REGIONAIS	23
LISTA ABREVIADA DE MOÇÕES DA WSC 2002	32
TEXTOS PARA DISCUSSÃO TEMÁTICA EM 2002	33
ADENDO A – PROPOSTA DO GUIA DE TRABALHO DO TESOUREIRO*	57
ADENDO B VERSÃO ATUAL DO GUIA DE TRABALHO DO TESOUREIRO**	59
FORMULÁRIO DE CANDIDATURA	63
CURRÍCULO PARA O POOL MUNDIAL.....	65
GLOSSÁRIO	69

* Publicado apenas em inglês.

RELATÓRIO DO QUADRO MUNDIAL

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO

“O nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar. A recuperação individual depende da unidade de NA.” Em nenhum outro lugar da nossa estrutura de serviço esta tradição torna-se mais evidente do que na reunião da Conferência Mundial de Serviço. Orientada pelas Doze Tradições e Conceitos, ela representa o ponto da nossa estrutura em que a voz de NA como um todo é colocada em evidência e manifestada nos assuntos e interesses que dizem respeito à nossa irmandade mundial. A Conferência Mundial de Serviço não é apenas uma reunião de regiões; suas preocupações são mais amplas do que a mera soma das suas partes. Representa um veículo de comunicação e unidade: um fórum onde nosso bem-estar comum é o próprio motivo, em si, da reunião.

As deliberações da conferência atendem às necessidades de uma composição diversificada de membros, com vários idiomas e culturas, e enfrentam o desafio de prestar um serviço eficiente aos grupos em todo o mundo. A conferência trabalha pelo bem de NA como um todo, levando em consideração tanto as necessidades presentes como as futuras.

Narcóticos Anônimos é um programa salva-vidas. Nossos fundadores vislumbraram uma irmandade mundial de adictos, quando havia apenas um grupo e uma reunião no mundo. Nossos pioneiros estabeleceram uma estrutura mundial de serviços, para ajudar a levar a mensagem aos adictos em todos os lugares, em uma época em que Narcóticos Anônimos existia somente em um país, unificado por um único idioma e cultura. Movidos por uma fé e crença inabaláveis em Narcóticos Anônimos, nascida das suas experiências pessoais de recuperação, criaram a Conferência Mundial de Serviço, em 1976. Esses companheiros, sonhando com dias melhores para os adictos em todo mundo, deram início a uma missão de reunir aqueles poucos grupos de NA, que existiam na época, em uma irmandade unificada. Sabiam, através da própria experiência, que a velha mentira “uma vez adicto, sempre um adicto” havia morrido, e que nós nos recuperávamos *realmente*. Por isso, nossos antecessores trabalharam para assegurar a continuidade e crescimento de NA em todos os lugares.

Esta visão continua. A cada reunião bienal da Conferência Mundial de Serviço, nossa irmandade reúne-se, a um só tempo e lugar, para partilhar experiência, força e esperança. O propósito permanece o mesmo: resolver problemas comuns entre aqueles que já chegaram e foram afortunados o suficiente para descobrir esta nova maneira de viver e – principalmente – redobrar nossos esforços para levar a mensagem de NA ao adicto que ainda sofre.

ESTA NOVA CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO

Esta visão para a Conferência Mundial de Serviço que citamos anteriormente, a qual foi adotada há quase dois anos, é a aspiração que almejamos alcançar. Fala da importância do papel da conferência no serviço, aos nossos membros e grupos, bem como aos adictos de todos os lugares, que ainda não tiveram oportunidade de ouvir nossa mensagem. Agora cabe à WSC 2002, iniciar os debates que nos manterão trabalhando em direção a esta meta.

Enquanto esta nova visão representa nossa meta e inspiração, adotamos, ainda, diversas práticas e políticas que, acreditamos, venham ajudar à conferência a atingir sua missão. Esta nova conferência está custeando a presença de todos os delegados na reunião bienal (a cada dois anos), acontece um novo ciclo de trabalho entre conferências, um novo processo de aprovação do material de serviço, oficinas mundiais e um novo propósito expresso. Como todas as inovações, a decisão de mudar representa apenas o começo. Concordamos com a visão de alguns dos componentes e seguimos a inspiração de tornar a conferência diferente; porém, é agora que o real desafio terá início. Nunca houve intenção, nos anos em que realizamos o inventário, de recriar a mesma conferência, apenas com reuniões bienais. Portanto, como tornar verdadeiramente diferente um evento tão familiar e governado pela tradição?

Este *Relatório da Agenda da Conferência (CAR)* é o começo desta mudança. Para ser verdadeiramente eficaz, o *CAR* deveria ser uma prévia clara da conferência que está para acontecer. Na visão que foi aprovada para a WSC bienal, ela estaria mais centrada em questões e idéias a serem discutidas na próxima conferência do que em moções específicas. Estamos condicionados aos processos anteriores, como qualquer outra pessoa, e ainda não elaboramos todas as idéias que requerem debate, na de 2002. Comprometemo-nos a prosseguir trabalhando na criação de idéias e formas de alcançar esta nova visão, e de promover um grande diálogo na WSC 2002 a este respeito, e sobre questões futuras. Somente juntos podemos trabalhar para que todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem, em seu idioma e cultura, tendo, assim, a oportunidade de encontrar uma nova maneira de viver.

WSC 2002, A 26^A CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO

A 26^a Conferência Mundial de Serviço será realizada de 28 de abril a 4 de maio de 2002 em Woodland Hills, Califórnia, EUA. Estamos distribuindo cópias deste relatório, sem qualquer custo, a todos os participantes e comitês de serviço regionais. Este *CAR* está disponível em inglês, francês, espanhol, alemão, português e sueco. As versões traduzidas do inglês para esses idiomas serão distribuídas no final de dezembro de 2001.

Qualquer membro de NA, grupo, quadro de serviço ou comitê pode adquirir cópias adicionais junto ao Escritório Mundial de Serviço, ao custo unitário de US\$ 7,00, ou baixar o relatório diretamente da nossa página na internet www.na.org, sem qualquer ônus. Com isto, nossa intenção é proporcionar a distribuição mais ampla possível deste material, oferecendo aos nossos companheiros diversas opções de acesso ao relatório.

A próxima conferência apresentará muitas das sessões já realizadas nas reuniões anteriores. Entre elas: as sessões de assuntos antigos e novos, a orientação com revisão da agenda para a semana, aprovação dos procedimentos e das atas da WSC 2000, apresentações, propostas de reconhecimento de novos participantes da conferência, relatórios das atividades dos últimos dois anos e propostas do Quadro Mundial e do Painel de Recursos Humanos para os próximos dois anos, eleições, sugestão de orçamento e projetos, também para os próximos dois anos, relatórios de alguns fóruns de zona, debate dos dois tópicos escolhidos (“Como podemos continuar a prestar serviços à nossa irmandade e, simultaneamente, reduzir nossa dependência da receita de eventos e convenções?” e “Como construir uma ponte que estabeleça e mantenha a conexão dos membros do grupo de escolha com o serviço?”), e reuniões de recuperação, sempre que

possível. Adicionalmente, programamos diversas reuniões do Quadro Mundial, e oportunidade de reunião para aqueles fóruns de zona que requisitarem. Isto por si só demonstra em parte as nossas dificuldades: como tratar dos assuntos administrativos da conferência, preservando-se o tempo necessário para a discussão das questões que afetam NA.

A edição de março do *Conference Report* (Relatório da Conferência) irá conter os relatórios anuais dos comitês de serviço regionais. Incentivamos todos os delegados a enviarem seus relatórios, incluindo os dados da sua região, assim como algumas das soluções que estão funcionando na sua localidade, e eventuais dificuldades que estejam enfrentando. Acreditamos que a divulgação destas informações antes da reunião poderá ser uma importante partilha de experiência, força e esperança. Também proporcionará ao quadro uma visão das questões que possam precisar ser debatidas. O prazo final para enviar seu relatório para a Edição de Março de 2002 do Relatório da Conferência é sexta-feira, dia 15 de fevereiro de 2002.

Queremos agradecer a todos vocês que estão lendo este texto e, assim, expressando interesse e boa-vontade de participar deste processo. Sabemos que alguns destes materiais podem parecer bem distantes dos afazeres do seu grupo de escolha ou comunidade de NA. Nós nos comprometemos a trabalhar ativamente para aumentar a relevância dos materiais contidos no CAR, mas não teremos sucesso nesta empreitada se não recebermos a sua participação e comentários. Todos podemos ajudar a moldar o futuro dos nossos esforços no serviço.

O QUE É E O QUE NÃO É O NOVO CAR?

Para simplificar a explicação, estão inclusos no CAR aqueles itens destinados ao uso, principalmente, dos grupos e membros. Agora, o CAR em inglês é distribuído, pelo menos, cento e cinquenta dias antes da conferência; as versões são traduzidas com, no mínimo, cento e vinte dias de antecedência. Os itens para uso, principalmente, dos quadros de serviço e comitês são enviados aos participantes noventa dias antes da WSC. Esta prática, conhecida como Sistema de Aprovação-pela-Conferência, é nova para todos nós, uma vez que acabou de ser aprovada na última WSC.

Essas mudanças foram propostas e aprovadas com a finalidade de fazer a conferência avançar na sua meta declarada de se tornar mais voltada para o consenso e a discussão de temas relevantes. O CAR deveria passar a conter os assuntos de interesse dos membros e grupos. Ao longo de todo o inventário que teve início em 1993, e culminando agora com o projeto da Força-Tarefa das Comunicações em 2000, ouvimos falar que os assuntos de serviço do CAR são por demais complicados, e que muitas das suas informações estavam desconectadas do interesse e propósito dos nossos grupos. Desejamos que esta nova versão ajude a resolver parte dos problemas que foram identificados. Também reconhecemos que este é o primeiro passo de um processo que, esperamos, venha a se aperfeiçoar com a prática e o passar do tempo.

Em sintonia com esses critérios de inclusão de assuntos no CAR, inserimos nossas propostas para a literatura de recuperação, juntamente com informações sobre o desenvolvimento da literatura de NA. Cremos que o assunto seja altamente relevante para nossos membros e grupos; mas ele não requer a proposição de quaisquer moções neste CAR. Acreditamos que qualquer companheiro, independentemente de seu histórico de

serviço ou tempo limpo, possua experiência relevante para o debate sobre o que deverá conter nossa literatura de recuperação, quais os novos materiais de que precisamos, e quais textos existentes deverão ser revisados. As informações que se fazem necessárias para a elaboração de textos para uma irmandade mundial crescente e diversificada podem conter fatores desconhecidos para muitos de nossos membros. Acreditamos que os companheiros devam começar a debater esta questão, para nos ajudar a formar uma visão para o futuro desenvolvimento da nossa literatura. As prioridades dos serviços mundiais para o próximo ciclo da conferência (2002-2004), que englobam nossas propostas de um livro sobre Apadrinhamento e a etapa seguinte do processo de avaliação do Texto Básico, serão debatidas em profundidade, antes que os participantes da conferência analisem cada projeto e o orçamento dos serviços mundiais.

A discussão de idéias e questões é, em muitos aspectos, mais difícil de acontecer, do que o mero voto “a favor” ou “contra” uma determinada moção. Sugerimos que os participantes experimentem alguns dos procedimentos que temos tentado nas últimas conferências, oficinas mundiais e na Reunião dos Serviços Mundiais, que envolvem as discussões em pequenos grupos. Publicamos algumas dicas úteis para facilitar este tipo de debate, nos dois World Board News Flash que tratam dos Temas para Discussão na WSC. Vocês poderão baixar cópias desses dois boletins no nosso “site” www.na.org, clicando em *Reports and Publications*, em *NAWS News*, e depois em *News Flash 3 e 4*, sob o título *March 2001*.

Outro item deste CAR afetado pelas recentes mudanças foi o *Manual de Trabalho do Tesoureiro do Grupo*. Este livreto é a base do *Manual do Tesoureiro*. Estamos incluindo o *Manual de Trabalho do Tesoureiro do Grupo* no CAR porque, como diz o seu nome, ele se destina originalmente à utilização por parte dos grupos. Se os delegados da conferência aprovarem o Manual revisado, ofereceremos uma versão revisada também do *Manual do Tesoureiro*, para aprovação posterior durante a conferência.

Cada uma das moções contém uma declaração de impacto financeiro preparada por nós, a qual pretende computar: tempo de trabalho dos funcionários, custos de produção e estocagem e despesas com servidores de confiança, conforme o caso. Todas as cifras estão expressas em dólares dos Estados Unidos. Nas instâncias em que não for possível avaliar os custos, nós assinalaremos esta informação no local apropriado.

SISTEMA DE APROVAÇÃO-PELA-CONFERÊNCIA

Este ano, estamos apresentando itens que se destinam ao uso, principalmente, pelos quadros de serviço ou comitês. Repetimos que estes materiais serão enviados aos participantes da conferência separadamente, 90 dias antes da WSC, ao longo do mês de janeiro de 2002. Eles incluem a série de mudanças propostas para o *Guia Provisório para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, uma breve descrição das unidades de serviço de NA, a ser inserida no *Guia para Serviços Locais*, e uma versão revisada do *Manual do Tesoureiro*.

O *Guia Provisório para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (muito conhecido pela sua sigla em inglês, TWGWSS) é alterado a cada conferência. Além da costumeira série de pequenas modificações individuais, este ano vamos propor a mudança do seu nome para *Guia para os Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos*, e que se inclua na sua capa o ciclo da conferência ao qual a versão do guia se aplica. A maior parte das outras

mudanças propostas visa limpar pequenos problemas do texto, ocorridos desde a grande revisão do sistema em 1998, ou trechos que não mais refletem nossas práticas atuais. Também pretendemos propor, uma vez que cada TWGWSS só tem validade para um ciclo de conferência, que se incluam nele alguns itens que são tipicamente fornecidos todos os anos aos participantes mas que antes não eram publicados em um só lugar. Entre eles estão as Regras e Procedimentos da WSC e Procedimentos Eleitorais da WSC, a Política de Reembolsos da WSC, o Formulário de Sugestão de Projetos, bem como uma nova introdução contendo os prazos do ciclo da WSC, além de uma lista dos demais documentos de interesse dos participantes da conferência. A inserção das Normas e Procedimentos da WSC neste guia decorreu de uma moção que nos foi submetida na WSC 2000. No "Conference Report" (Relatório da Conferência) de agosto de 2001 podem ser encontrados maiores detalhes sobre as modificações específicas propostas para o TWGWSS. Além de ser distribuído aos participantes da conferência em janeiro de 2002, ele também poderá ser conseguido através do nosso "site" na internet.

Propusemos, ainda, uma nova inserção no *Guia para Serviços Locais*: uma descrição sumária dos componentes da estrutura de serviço de NA. Os textos que estamos oferecendo foram extraídos de materiais já existentes: do próprio *Guia para Serviços Locais* ou do TWGWSS. Esta solicitação foi formalizada através de uma moção que nos foi submetida no plenário da WSC 2000. Acreditamos que esta descrição, por si só, também será uma ferramenta útil para a irmandade, especialmente nos dias de aprendizado, e nas oficinas.

O item final que estamos encaminhando através deste novo sistema de aprovação é a versão revisada do *Manual do Tesoureiro*. Conforme foi dito anteriormente, somente pediremos a sua aprovação à conferência se os delegados presentes já tiverem aprovado o *Manual de Trabalho do Tesoureiro do Grupo*, contido neste CAR. Não se trata de um novo material que gostaríamos de propor, mas apenas de uma revisão eficaz, que incorpora o sistema de fluxo financeiro aprovado em 1998, além da terminologia de serviço atual. Também foram inseridos no texto dois Boletins de Custódios existentes: "Furto dos Recursos de NA" e "A Geração de Recursos". Apesar de não ser ainda o nosso ideal, acreditamos que este manual já seja infinitamente superior ao que temos atualmente em nosso catálogo.

MANUAL DE TRABALHO DO TESOUREIRO DE GRUPO

O *Manual de Trabalho do Tesoureiro de Grupo* é extraído da primeira metade do *Manual do Tesoureiro* existente. Conforme nosso relatório anterior, herdamos uma minuta revisada do Manual do Tesoureiro, que é consideravelmente melhor do que a versão de que dispomos hoje. Não é perfeita. Ainda não é o que desejaríamos. Nossa dúvida consiste em decidir se devemos liberar um texto que não contenha todas as informações que consideramos necessárias, mas que já é bastante superior à versão corrente.

Apesar desta minuta não refletir o tipo de modificações que seriam feitas caso o guia tivesse sido reescrito, ela já é significativamente melhor do que a versão que temos hoje em nosso catálogo. Os funcionários realizaram uma forte edição da versão anterior, para que os textos, formulários e diagramas passem a refletir o atual fluxo financeiro e a nova estrutura dos serviços mundiais. Também fazemos a distribuição gratuita do *Manual de Trabalho do*

Tesoureiro do Grupo, juntamente com o kit para iniciar grupos. Não nos parece responsável distribuir material desatualizado e informações incorretas. Tanto o *Manual de Trabalho do Tesoureiro do Grupo* como o *Manual do Tesoureiro* não sofrem revisão há mais de 10 anos. Como os atuais encontram-se desatualizados, achamos que a distribuição da minuta revisada existente será benéfica para a irmandade, até que possa ser reescrita uma nova versão. Queremos frisar que, como o *Manual de Trabalho do Tesoureiro do Grupo* constitui a base do *Manual do Tesoureiro*, este último somente será apresentado para apreciação da conferência, na sessão de assuntos novos, caso o primeiro guia tiver sido aprovado anteriormente.

Moção nº 1: Substituir a versão existente do *Manual de Trabalho do Tesoureiro do Grupo* pela minuta revisada, transcrita no Adendo A.

Objetivo: Substituir o manual de trabalho existente por uma versão mais atualizada.

Impacto Financeiro: O impacto financeiro será um custo mínimo de composição da nova versão, bem como o descarte de uma pequena quantidade de cópias antigas. Menos de US\$ 200,00 no total.

Política Afetada: Esta moção substituiria o *Manual de Trabalho do Tesoureiro do Grupo* existente, conforme Adendo B.

MOÇÕES SOBRE ESCOLHA DOS TÓPICOS PARA DISCUSSÃO

Na tentativa de tornar a conferência mais *voltada para a discussão temática*, foi aprovada a seguinte moção na WSC 1997: “Que a Conferência Mundial de Serviço inclua tópicos para discussão no *Relatório da Agenda da Conferência*, com dois temas a serem escolhidos pela irmandade. Estes deverão ser apresentados pelos RSRs na Conferência Mundial de Serviço de 1997, e publicados no *Relatório da Agenda da Conferência de 1998*.” Desde o começo, este processo se revelou problemático. Não foi indicado nenhum tópico na WSC 1997; por isso, o prazo foi prorrogado, para que os participantes da conferência e membros do Grupo de Transição pudessem sugerir temas. A moção de 1997 não especificava qualquer ação posterior a 1998. Em 1998, foi aprovada uma moção que dizia: “Que a seleção, pelos grupos, dos assuntos para discussão temática do *Relatório da Agenda da Conferência* torne-se um procedimento rotineiro da Conferência Mundial de Serviço”.

Nos três últimos *Relatórios da Agenda da Conferência* (1998-2000), que continham a lista dos tópicos para discussão, houve apenas 15 temas propostos por 7 delegados. Como a WSC é composta de quase cem delegados, parece-nos haver muito pouco apoio a este procedimento. Por diversas vezes, apresentamos à conferência os problemas deste processo, e realizamos duas sessões abordando o assunto, na WSC 2000.

Comprometemo-nos a buscar, ativamente, formas de tornar mais produtiva a discussão temática na Conferência Mundial de Serviço e por toda a irmandade. Contudo, não cremos que o atual processo de seleção dos tópicos tenha sido abraçado. Isto fica patente pelo fato de termos recebido apenas dezesseis textos para os dois temas, após nosso primeiro ciclo bienal. Depois do debate na WSC 2000, fizemos uma séria tentativa de tornar o processo bem-sucedido. Publicamos um News Flash para cada tema, onde foram

dadas sugestões de como conduzir as conversações, procurando delinear algumas das questões contidas nos tópicos adotados. Foi feita uma ampla distribuição, em cinco idiomas. Nada disto resultou em uma maior participação na elaboração de textos – quando fizemos um apelo especial aos delegados presentes à Reunião dos Serviços Mundiais, em setembro, havíamos recebido apenas um texto sobre um dos temas. A explicação mais freqüente que recebemos para este problema foi que as escolhas apresentadas no CAR não costumam despertar interesse; por isso, os companheiros são obrigados a escolher os temas que encontram menos resistência. Outros grupos e membros explicaram que não desejavam determinar os conteúdos que os outros deveriam debater, nem que os mesmos devessem ser selecionados por intermédio do CAR.

Pedimos a vocês que não solicitem mais para incluirmos este processo no CAR. Comprometemo-nos a buscar alternativas para aperfeiçoar as discussões temáticas, e trabalhar com os delegados, durante a conferência, e com os membros de toda a irmandade, a fim de encontrar sistemas mais eficazes do que este. Estamos solicitando apenas a remoção deste processo específico, e não dos debates temáticos.

Moção nº 2: Remover dos futuros Relatórios da Agenda da Conferência a seleção dos tópicos para discussão.

Objetivo: Modificar o atual processo de seleção dos Tópicos para Discussão Temática.

Impacto Financeiro: Esta moção não acarreta qualquer impacto financeiro direto.

Normas Afetadas: Esta moção emendaria as seguintes normas da WSC:

Guia Provisório para Nossa Estrutura de Serviço, edição de maio de 2000

Seria eliminado o trecho a seguir.

Página 12, parágrafo 3, “A Conferência Mundial de Serviço incluirá tópicos para discussão temática no *Relatório da Agenda da Conferência*; serão escolhidos dois temas finalistas pela irmandade.”

Caso vocês concordem com a Moção nº 2, o Quadro Mundial pedirá que a conferência não delibere sobre a Moção nº 3. Vamos apresentá-la apenas porque a atual política requer que o façamos.

Moção nº 3: Selecionar dois tópicos, a partir da seguinte lista, para discussão temática na Conferência Mundial de Serviço de 2004:

- 1. Os tópicos para discussão na WSC – procedimentos e quem seleciona as temáticas.**
- 2. Como aprender a conduzir uma reunião, um comitê de serviço, e qual a importância da liderança em Narcóticos Anônimos.**
- 3. É possível oferecermos informações básicas, aos nossos membros, de como prestar serviço a NA de forma condizente com as nossas tradições e conceitos?**
- 4. Como aumentar a conscientização a respeito de como se deve atender a um 12º passo?**

- 5. Como lidar com o crescimento da irmandade, nos grupos, para assegurar que poderemos alcançar nossa visão, para que “nenhum adicto em busca de recuperação precise morrer”?**
- 6. Como servidor de confiança, o que posso fazer para não ficar apático quando não recebo o apoio devido da minha área ou região?**
- 7. Em uma pequena região, que dispõe de poucos servidores de confiança, como podemos evitar que eles fiquem sobrecarregados, e, ainda assim, levar a mensagem aos adictos que estão dentro e fora das salas?**
- 8. Apesar de ser bem verdade que o recém-chegado é a pessoa mais importante nas nossas reuniões, como tratamos os recaídos, os veteranos e os servidores de confiança?**
- 9. Qual o nosso entendimento a respeito de uma atmosfera de recuperação, e como tratamos os companheiros dos grupos que, por diferentes motivos, alteram essa atmosfera que nós entendemos como sendo a adequada?**

Objetivo: Permitir que a irmandade escolha os tópicos para discussão temática durante o ciclo da conferência de 2002-2004.

Impacto Financeiro: Esta moção não acarreta qualquer impacto financeiro direto.

Normas Afetadas: Esta moção não altera, diretamente, quaisquer normas da WSC.

PROPOSTAS PARA A LITERATURA

INTRODUÇÃO

Conforme foi dito acima, este relatório pretende informar-lhes sobre as questões que dizem respeito ao desenvolvimento da literatura de recuperação, as quais serão debatidas na WSC 2002. São elas:

- A. A problemática da elaboração futura da literatura de Narcóticos Anônimos, mundialmente, e algumas questões relevantes que permanecem sem resposta, inclusive quanto ao seu impacto sobre o atual desenvolvimento de materiais;
- B. Os progressos alcançados no plano de avaliação do Texto Básico e nossas recomendações para o prosseguimento deste projeto;
- C. A nova literatura sobre Apadrinhamento e nosso plano para a conclusão deste projeto.

Para ter acesso a um relatório mais detalhado do histórico da elaboração de literatura e das questões que afetam aos serviços mundiais e à irmandade, favor verificar o material que foi inserido no CAR 2000 como Adendo A, que pode ser também encontrado no “site” www.na.org, ou recebido mediante solicitação ao WSO.

DIÁLOGO CONTÍNUO

A elaboração de literatura representa, provavelmente, o maior setor de atividade individual dos serviços mundiais, no qual nossos membros investem de forma verdadeiramente apaixonada. Sabendo que a nossa mensagem poderá representar uma questão de vida ou morte para os adictos, nós nos preocupamos muito com a maneira como é veiculada na nossa literatura. Em toda a história de NA, o desenvolvimento da escrita tem sido uma área muito compensadora e realizadora; porém, no passado, também representou o palco de disputas periódicas e, até mesmo, de discordância e divisão entre membros, mesmo dos que estavam envolvidos nos quadros de serviço e comitês. Há quase dez anos, a conferência aprovou mudanças para algumas das nossas práticas literárias, que resultaram na produção de três livros, no período de 1992 a 1998: *Isto Resulta, Só por Hoje* e *o Guia para Trabalho dos Passo de NA*. Parece que chegou a hora de, pelo menos, investigar se existem outras mudanças que possam nos ajudar a melhor levar nossa mensagem escrita de esperança.

Como este relatório demonstra, as recentes decisões quanto ao trabalho dos serviços mundiais de criação de literatura deixaram este quadro com um conjunto confuso e mesmo contraditório de responsabilidades nesta área. Neste último ciclo da conferência, nossa maior dificuldade foi descobrir de que forma poderíamos agir em relação às decisões da WSC, exercendo uma liderança responsável, e oferecendo à conferência e à irmandade as idéias que resultassem na produção de literatura adequada, hoje.

Temos certeza de que o desenvolvimento futuro da literatura somente poderá ter sucesso através do apoio e sugestões de vocês. Pretendemos estabelecer processos e procedimentos que melhor atendam às necessidades cada vez mais diversificadas da nossa irmandade. O objetivo deste relatório é, simplesmente, informar o status atual do trabalho que nos foi delegado pela WSC, e proporcionar os elementos para a realização de

uma discussão produtiva, que irá embasar o trabalho literário de Narcóticos Anônimos, hoje e no futuro. Para que esta conversação ocorra, todos nós precisamos de um histórico básico das atividades passadas, para podermos vislumbrar nosso destino. Concordamos tratar-se de um montante espantoso de informações. Vamos tentar fornecer dados suficientes para proporcionar um debate frutífero, sem fazer vocês dormirem com uma quantidade desnecessária de detalhes.

WSC 2000

O Quadro Mundial propôs quatro moções no CAR 2000, a fim de melhor entender o direcionamento desejado pela irmandade quanto à elaboração da literatura, e quanto aos projetos do Texto Básico, Livreto Branco e do apadrinhamento. Por sua vez, elas foram resultado de outras moções, submetidas à nossa apreciação em 1998, e sobre as quais vínhamos discorrendo extensivamente, desde então.

A conferência aprovou, *por unanimidade*, a Moção nº 3: “Que o Quadro Mundial incentive os comitês de literatura regionais e de área a elaborarem originais sobre apadrinhamento, no ano 2000; o quadro dará início a uma avaliação preliminar sobre as questões relativas a este tema, em 2001.” Esta decisão da conferência representou uma resposta cristalina para quaisquer dúvidas que houvesse quanto ao desejo dos membros de que realizássemos o projeto do apadrinhamento no decorrer do ciclo de 2000-2002.

A conferência manifestou seu apoio quase unânime às linhas gerais do plano de desenvolvimento de literatura oferecido por intermédio da Moção nº 4 (o resultado da votação foi 86-1-0). Os detalhes específicos do plano e os progressos que alcançamos em cada um dos seus itens constam da seção a seguir.

A moção nº 1 da WSC 2000 sobre literatura dizia: *A irmandade deve prosseguir com a ampla avaliação das revisões e acréscimos ao Texto Básico e ao Livreto Branco? Sim ou Não?* Apesar de a conferência ter respondido afirmativamente, a contagem dos votos (58 sim-28 não-5 abstenções) quebrou a tendência de apoio maciço que as moções de literatura vinham recebendo ao longo dos últimos dez anos. Além disso, quando foi solicitado aos participantes da WSC que escolhessem o ano em que o plano para as avaliações deveria ser apresentado, houve 13 votos para 2002, 40 para 2004 e 40 para 2006. No desempate entre os anos de 2004 e 2006, 49 escolheram 2004, e 38 preferiram 2006. A votação final desta moção, que oferecia 2004 como única opção, apresentou a contagem de 68 a 16, resultado este que ficou aquém do consenso quase unânime que fora obtido em relação ao projeto do apadrinhamento e ao plano de direcionamento geral do desenvolvimento da literatura.

Uma vez que a conferência tem tomado medidas para esgotar a discussão dos assuntos até que haja um forte apoio em relação à solução proposta, os resultados desse pleito foram desconfortáveis para nós. Se por um lado houve bastante suporte para a adoção da moção nº 1, essa concordância não foi suficiente para a aprovação de mudanças na nossa literatura de recuperação. Passamos muitas horas do último dia da WSC debatendo o que os delegados haviam ouvido em suas regiões sobre este tema. Da conversação, porém, não resultou nenhuma diretriz mais clara para o quadro mundial. A questão ficou ainda mais complicada pelo fato de que, na pesquisa de opinião sobre a literatura, realizada em 1999, que foi sabidamente problemática, as modificações do Livreto Branco e dos dez primeiros capítulos do Texto Básico foram relacionadas pelos

pesquisados *em último lugar* na lista de prioridades, isto é, décimo-segundo e décimo-terceiro, respectivamente. Apesar de havermos descartado anteriormente os dados da pesquisa, muitos dos seus resultados foram refletidos na votação da WSC 2000.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE LITERATURA DA WSC 2000

Como já foi dito antes, grande parte deste plano não estava priorizada para este ciclo de conferência. Procuramos, no entanto, tratar das questões que consideramos mais críticas. Uma vez que não ouvimos nada em contrário desde a WSC 2000, esperamos que vocês estejam de acordo com a nossa decisão de dar preferência à avaliação do Texto Básico e ao projeto do apadrinhamento, bem como ao início do debate sobre o futuro da criação de material literário. Segue um resumo das nossas atividades até o momento, em relação ao Plano de Desenvolvimento de Literatura aprovado na WSC 2000.

- A. Implementação do Comitê de Publicações. Isto inclui a elaboração de ferramentas de avaliação para identificar as necessidades da irmandade com relação à criação e revisão de literatura de recuperação, e o alcance de consenso com relação às prioridades.
- B. Preparação de um projeto detalhado para avaliar revisões e/ou acréscimos ao Texto Básico e Livreto Branco.

Implementamos cinco comitês desde a WSC 2000, o que tomou tempo e atenção consideráveis do quadro mundial. Se desejarem informações adicionais a este respeito, vejam as edições do *NAWS News* que foram publicadas desde a WSC 2000, as quais se encontram disponíveis em nosso “website”. Temos uma proposta para a elaboração das ferramentas de avaliação, e desenvolvimento de um plano detalhado para a primeira etapa da análise do Texto Básico, conforme abordaremos mais adiante..

- C. Começar a avaliação do novo material sobre apadrinhamento, prestando contas à WSC 2002.

Tomamos o apoio majoritário a esta moção, na WSC 2000, e a resposta entusiástica da irmandade como um todo, enviando material para este projeto, como claras mensagens de que não queria apenas que fizéssemos um relatório, mas que elaborássemos um estudo para manter este trabalho em andamento como prioridade alta. Mais adiante, vocês encontrarão detalhes da nossa proposta.

- D. Redigir um boletim sobre a Internet e a Décima-Primeira Tradição.
- E. Elaborar um texto para debate sobre a vigilância e o Livreto Branco.

Não tivemos recursos para abordar nenhum desses itens em profundidade durante este ciclo de conferência. “Internet e a Décima-Primeira Tradição” foi incluído na lista dos temas que envolvem o uso da Internet pela nossa irmandade, que será tratado oportunamente, quando houver recursos disponíveis. Separamos a questão da “vigilância e o Livreto Branco” em dois assuntos: (1) a “vigilância” enquanto questão filosófica, que foi acrescentada à lista de temas filosóficos sobre os quais o quadro precisa se manifestar, e (2) a possível revisão do Livreto Branco, que é parte do projeto de análise do Texto Básico.

- F. Reunir comentários e sugestões da irmandade quanto ao Item de Discussão Futura nº1: “Processo de Revisão da Literatura Aprovada-pela-Irmandade”, e dar um informe na WSC 2002.

Encaramos este assunto como parte de uma questão bem mais ampla, que diz respeito ao trabalho futuro de literatura em NA. Com este relatório, pretendemos dar início ao diálogo entre a irmandade e os serviços mundiais com relação aos *diversos* desafios que encontramos nesta área, incluindo a revisão e aprovação dos textos.

- G. Reunir comentários e sugestões da irmandade quanto ao Item de Discussão Futura nº 2: “Literatura de Recuperação Direcionada para Necessidades Específicas”, e dar um informe na WSC 2002.

Percebemos que muitas das dificuldades acima se aplicam também ao item F, e expressamos alguns dos nossos pontos de vista neste relatório. Cremos também que a pesquisa de opinião proposta no projeto de avaliação do Texto Básico poderá nos ajudar a obter maior clareza neste assunto.

- H. Reunir comentários e sugestões da irmandade quanto ao Item de Discussão Futura nº 3, e redigir um texto para debate das traduções.

Antes de solicitarmos os comentários da irmandade sobre as traduções, os companheiros precisarão, provavelmente, de maiores detalhes de como elas se processam atualmente. Existe uma documentação útil, que pode ser obtida junto ao WSO: “Informações Básicas sobre Traduções”.

- I. Elaborar e apresentar na WSC 2002 um plano atualizado de cinco a dez anos para o desenvolvimento da literatura.

Após uma maior reflexão e discussão sobre as muitas perguntas que ficaram sem resposta, a posição é que um plano de tão longo prazo é prematuro no momento, devido à necessidade de se discutirem todas as outras questões aventadas aqui. As atividades que propusemos para o próximo ciclo da conferência gerarão informações e experiências adicionais, que também poderão ser utilizadas na realização deste plano.

“VISÃO AMPLA” DO DESENVOLVIMENTO DE LITERATURA

Analisando a questão da redação de literatura em Narcóticos Anônimos por uma perspectiva histórica, hoje, no ano de 2001, as necessidades são, certamente, diferentes do que há 21 anos, em 1980. Naquele tempo, possuíamos apenas cinco folhetos curtos e o Livreto Branco – nada do Texto Básico, nem de qualquer outro livro ou livreto. Cada novo texto certamente preencheria uma necessidade genuína, levando-se em conta a expressão extremamente limitada da mensagem escrita de NA. Hoje, os companheiros de língua inglesa têm três livros, um livro de trabalho, seis livretos e vinte e dois folhetos informativos. A identificação das reais necessidades é bem mais complexa do que no passado, dada a abundância de literatura original em inglês. Nossa irmandade é muito maior e possui uma face bem distinta do que a dos anos 1980 e início da década de 90, em grande parte devido à nossa literatura.

Precisamos considerar, discutir e deliberar sobre um processo de criação e aprovação de material escrito que contemple melhor a diversidade lingüística e cultural da

nossa irmandade globalizada. Em seu estágio inicial, o processo de tradução, que é contínuo nos comitês locais do mundo inteiro, pode levar anos até que se elabore um glossário culturalmente aceitável, e mais tempo ainda até se produzirem livros de recuperação traduzidos. Uma vez que a tradução da nossa mensagem não pode ser literal, o trabalho é realizado, efetivamente, pelos adictos que falam e se recuperam em determinado idioma. Os comitês locais procuram manter a fidelidade dos conceitos em relação ao material original e, ao mesmo tempo, expressar-se de forma inteligível em sua língua e cultura. Isto não permite que se traduza uma minuta para revisão e comentários, durante a etapa de criação da nossa literatura de recuperação.

Sendo assim, grande parte dos companheiros que não dominam a leitura de inglês, tem sido, a despeito das intenções e propósitos, excluída do nosso processo de criação, revisão e aprovação dos textos. Por enquanto, a maioria das comunidades de outros idiomas afirmou não querer se desviar dos esforços de tradução. Em algum momento, todavia, isto não se aplicará mais a muitos grupos, uma vez que irão dispor de traduções de todo o material existente. O principal é que o nosso sistema se baseie no oferecimento da oportunidade de participação, e não na sua exigência.

Estatisticamente, existe uma pequena porcentagem de companheiros de língua inglesa que de fato participam do processo de revisão e comentários, ou da aprovação do material. É nossa responsabilidade criar um sistema acessível, para que todas as vozes sejam ouvidas. Será possível elaborar um procedimento novo que nos permita ouvir as vozes que faltam? Os membros poderão se engajar de uma forma tal que influam verdadeiramente no material?

LITERATURA DIRIGIDA A NECESSIDADES DE PÚBLICOS ESPECÍFICOS

A questão das necessidades de língua inglesa *versus* outros idiomas não é o único desafio de NA em decorrência da nossa diversidade. A problemática da literatura voltada para segmentos específicos, tais como textos dirigidos a profissionais externos, ligados à idade, relativos a saúde, identidade sexual e diversidade racial/cultural (citando apenas alguns) são grandes questões que pretendemos atacar quando estiver em questão a criação de nova literatura de recuperação, e as necessidades de conteúdos cada vez mais diversificados. Mesmo no âmbito das necessidades especiais existe uma controvérsia: alguns membros acreditam que os textos contemplando “interesse especial” possam nos desviar da nossa noção de anonimato e unidade de propósito. Esses companheiros sentem que a literatura com enfoque em “necessidades especiais” encontra-se, inclusive, fora dos princípios espirituais do nosso programa. Entretanto, como indica a miríade de solicitações de literatura especializada que invadem o WSO todos os anos, a diversidade de NA impõe que consideremos as solicitações de todos os adictos, o que poderá abarcar diferenças significativas, que demandarão abordagens distintas, para transmitirmos com maior eficiência a nossa mensagem escrita.

A natureza essencial do nosso processo de redação, revisão e comentários levanta dificuldades quanto à possibilidade de criarmos literatura dirigida às populações específicas e, possivelmente, minoritárias. Por exemplo, mesmo se concordássemos em oferecer material dirigido a determinados segmentos da irmandade, qual seria a resposta prática dos nossos procedimentos de criação, revisão e comentários, uma vez que uma nova peça

literária requer a aprovação de dois terços dos delegados da WSC? Se a literatura dita de “necessidades especiais” é direcionada a um número mais reduzido de adictos, como poderíamos receber comentários e sugestões da irmandade toda em relação à minuta? E, se é preciso haver apoio a tal empreitada de uma maioria de dois terços, como podemos ter qualquer esperança de aprovação de tais literaturas direcionadas a públicos-alvos específicos?

O próprio quadro ainda não teve tempo de debater as questões filosóficas subjacentes, mas considera certo promover uma ampla discussão na irmandade, antes de avançarmos com alguma proposta referente a este tema. Em um sentido mais amplo, para responder a esta questão, precisaremos avaliar o significado e a importância de toda a literatura de recuperação de NA, e levar em consideração os seguintes questionamentos:

- Qual o propósito e função da literatura de recuperação de NA?
- Quais são, hoje, os públicos mais importantes da literatura de recuperação de NA?
- Quais as comunidades que hoje mais necessitam de literatura de recuperação?
- Talvez o ponto mais importante: como podemos melhor assegurar a continuidade e crescimento de Narcóticos Anônimos por intermédio da literatura e do processo de desenvolvimento dos seus textos?

O ENVOLVIMENTO DA IRMANDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA

Outra questão que se apresenta é quanto ao envolvimento da irmandade na metodologia de elaboração e aprovação da literatura. Historicamente, a preocupação em debater o *processo* sempre foi maior para os membros do que o *conteúdo* do material que estava sendo redigido. Desde o início da Conferência Mundial de Serviço, em 1976, até a aprovação do Texto Básico, em abril de 1982, existiu apenas uma prioridade real para o Comitê Mundial de Literatura: o Texto Básico. Esse projeto, cuja sistemática de elaboração foi tão atentamente observada, ficou conhecido, em tempos posteriores, como um lendário processo de desenvolvimento: adictos de todos os Estados Unidos trabalharam juntos para escrever o Texto Básico. Apesar de, certamente, muitos terem doado seu tempo e trabalho para produzir os originais utilizados na criação do livro, em algum momento, esses textos precisaram ser editados e reescritos, como indicam as minutas iniciais. Mesmo se o procedimento da literatura ocorresse de forma realmente democrática, não seria uma opção viável para a nossa irmandade hoje em dia.

Como se diz em NA, “se uma solução não for prática, não é espiritual”. Falando de forma ainda mais direta, nossa irmandade não é mais composta por 1.000 grupos, como em 1982: nossas reuniões hoje estão na casa das dezenas de milhares; e nossos companheiros abrangem uma população que habita em 108 países, falando uns quarenta idiomas. Não podemos mais esperar do processo de elaboração de literatura aquele envolvimento intensivo dos companheiros, como era possível em 1981-2, porque não seria prático, produtivo ou financeiramente viável.

Acreditamos ser preciso alcançar um consenso genuíno de toda a irmandade quanto à possibilidade de publicarmos uma Sexta Edição do Texto Básico. Nossa história demonstra, devido às dificuldades apresentadas nas outras edições, que, se não

chegarmos a uma decisão que seja aceita de forma majoritariamente incontestada, então teremos sérios problemas.

O FUTURO ENVOLVIMENTO DA IRMANDADE

O envolvimento na redação e aprovação é de suma importância para nossos companheiros. Contudo, devido ao aumento contínuo da quantidade de membros, precisaremos visitar todos os nossos antigos conceitos de participação geral da irmandade nesse processo. Uma das questões que deverá gerar bastante debate é *quando e em que ponto* esse entrosamento é mais adequado em cada um dos projetos de literatura.

Parece provável que uma sistemática única e rígida para a etapa de revisão e comentários que contenha regras fixas e simplistas sobre a participação da irmandade poderá revelar-se por demais restritiva para os trabalhos futuros. Ou seja, se o sistema pretende atender e representar melhor a nossa diversidade, ser mais receptivo, ligeiro e barato no atendimento das necessidades dos nossos membros, parece-nos mais prudente adotar diretrizes mais flexíveis para os projetos de literatura, onde o envolvimento de todos seja feito “sob medida”, levando-se em conta as limitações e requisitos inerentes a cada empreendimento.

Creemos que muitas das soluções que tentamos e estamos propondo para o projeto do apadrinhamento possam nos ajudar a melhor captar as inúmeras vozes da nossa irmandade. Pedimos comentários conceituais para determinar a direção da peça, em vez de sugestões para uma minuta já em estágio mais adiantado, como faríamos antigamente. A solicitação foi traduzida e amplamente distribuída, o que resultou em uma resposta significativa por parte dos companheiros. Também iremos sugerir que o livro reflita melhor a ampla gama de experiência de apadrinhamento na nossa irmandade, em vez de ser um guia prático de “como fazer”. No passado, procurávamos uma base comum para todos os projetos de literatura. Porém, como o apadrinhamento é algo tão pessoal, não consideramos que esta seja a melhor abordagem para o tema. Como vocês podem revisar e comentar uma experiência pessoal que não seja a sua própria? Talvez nosso mais duro desafio consista em encontrar o equilíbrio entre as considerações práticas do sistema de desenvolvimento de literatura e a participação da irmandade no processo, e ainda produzir um texto de qualidade que reflita uma amostragem bem ampla da experiência de recuperação dos nossos membros.

Ao mesmo tempo, o quadro não tem qualquer dúvida a respeito do direito fundamental da irmandade de estar envolvida no processo de criação. Não tem um orgulho justificado de poder dizer que a nossa literatura é “escrita por adictos, para adictos”, e que todos os nossos textos são “aprovados-pela-irmandade”. Porém, como irmandade, precisamos reconhecer que, em função do nosso crescimento e diversidade, precisaremos encontrar métodos novos e criativos de incorporar este importantíssimo componente, que é a participação dos membros no processo de desenvolvimento dos escritos, permitindo, ao mesmo tempo, a flexibilidade necessária para conseguirmos concluir os projetos de forma rápida e a um custo viável.

PROJETO DE AVALIAÇÃO DO TEXTO BÁSICO/LIVRETO BRANCO

INTRODUÇÃO

Conforme relatamos anteriormente, não houve clareza nas respostas da pesquisa de opinião nem da conferência de 2000 quanto às mudanças que a irmandade deseja, se é que deseja, para o Texto Básico ou Livreto Branco, ou em que lugar da lista de prioridades deve entrar o projeto de avaliação. Em função das decisões da conferência nos dois anos anteriores, o quadro sentiu-se na obrigação de apresentar a moção, mas somente veio a manifestar suas visões individuais e coletivas sobre o projeto após a WSC 2000, quando percebemos que não havia clareza no direcionamento recebido. Não debatemos este assunto no quadro e, analisando-o melhor, chegamos à conclusão de que deveríamos fazê-lo. Não endossamos a moção, nós a apresentamos, apenas. Entretanto, a forma como redigimos a Moção nº 1, sem fornecer uma recomendação do quadro, deixou a impressão de que fôssemos favoráveis ao que estava sendo proposto no CAR.

Como a WSC votou favoravelmente ao processo abrangente de avaliação, o quadro reconhece sua responsabilidade, perante a irmandade, de levar este projeto adiante. Assim, pretendemos propor um processo com o máximo possível de sanidade e, simultaneamente, descobrir, de verdade, o que a irmandade deseja revisar, se é que deseja modificar alguma coisa.

RECURSOS, RECURSOS

Talvez nossa constante preocupação se deva às implicações de se empreender um processo de avaliação muito abrangente do Texto Básico e do Livreto Branco. Se decidirmos mesmo buscar um consenso sobre as possíveis revisões destas publicações, esta atividade, provavelmente, consumiria os recursos dos serviços mundiais durante alguns anos. Será impossível prevermos o impacto potencial até reunirmos mais dados a respeito do quê, exatamente, a irmandade deseja avaliar.

Do ponto de vista da irmandade, nosso recurso mais precioso não é nem humano nem financeiro – é o tempo. Para nós, qualquer tentativa de reunir comentários de todos a respeito das mudanças potenciais do Texto Básico e do Livreto Branco irá requerer, no mínimo: o envio de informações aos companheiros de todo o mundo sobre o histórico das alterações já realizadas nestas duas peças literárias, e os efeitos de tais mudanças; efetuar pesquisas de opinião, talvez múltiplas, para descobrir quais as modificações desejadas pela irmandade, e a forma como ela pretende fazê-las; conversa pessoal, cara-a-cara, entre as comunidades locais de NA e os serviços mundiais; e prolongadas discussões do Quadro Mundial. O conteúdo da nossa proposta para o próximo ciclo da conferência é uma tentativa de descobrir o que a irmandade deseja fazer, de verdade, para que esta informação ajude a balizar nossa proposta para a avaliação, a ser publicada no *Relatório da Agenda da Conferência de 2004*.

A FASE ATUAL: PROPOSTA PARA O PLANEJAMENTO

O que fizemos neste último ciclo bienal foi criar um grupo de trabalho para debater o futuro da elaboração da literatura, e incorporar os resultados preliminares aos projetos do apadrinhamento e desta avaliação. Estamos propondo para o próximo ciclo da conferência

uma pesquisa de opinião conduzida profissionalmente, contendo as perguntas e questões que envolvem o Texto Básico e o Livreto Branco. Também pretendemos incluir questionamentos que nos permitam formar uma idéia do que a irmandade pretende. Na nossa opinião, esta pesquisa proporcionará ao quadro uma visão do que NA realmente deseja revisar nestas publicações. Estas informações serão utilizadas para ajudar o quadro a elaborar recomendações a respeito do escopo e futuro deste projeto, a serem apresentadas no CAR 2004. Não esperamos, contudo, que esta pesquisa de opinião venha a oferecer ao quadro ou à conferência todas as respostas. Ela nos fornecerá uma indicação das prioridades da irmandade para os trabalhos de desenvolvimento da literatura.

AS DIFICULDADES DA PESQUISA ANTERIOR NOS LEVARAM A BUSCAR AJUDA

Sabemos que muitos companheiros sentirão alguma frustração ao ouvirem falar de mais uma pesquisa de opinião realizada pelos serviços mundiais. Certamente, as anteriores trouxeram resultados pouco satisfatórios. O exemplo mais recente foi a Pesquisa de Literatura de 1999.

Para evitar os erros que cometemos no passado em relação ao formato da pesquisa, o Quadro Mundial contratou um pesquisador/estatístico profissional para nos auxiliar na sua elaboração para esta fase do projeto. Também decidimos que as perguntas desta sondagem de opinião a respeito do Texto Básico e do Livreto Branco deverão ser mais claras e simples. Pretendemos trabalhar com esse profissional, para eliminar ou minimizar respostas que possam gerar múltiplas interpretações. A outra dificuldade que tivemos foi escassez de recursos para analisar as informações recebidas. Honestamente falando, o problema foi decorrente de um planejamento falho e de falta de preparo, fatos estes que pretendemos sanar com este projeto.

O LIVRETO BRANCO PODERÁ SER TRATADO SEPARADAMENTE

Também é possível que se trate o Livreto Branco separadamente das considerações sobre o processo de avaliação do Texto Básico. Com certeza, assim como este tem seu histórico de alterações passadas e efeitos dessas modificações sobre os companheiros, também o Livreto Branco já provocou a sua parcela de controvérsia. Quanto ao processo do Texto Básico e Livreto Branco, é possível que a conferência considere a possibilidade de avaliar e/ou modificar um deles, e manter o outro como está. O Quadro Mundial não endossa nem se opõe à divisão dessa questão; estamos apenas incluindo essa hipótese aqui, como mais uma possibilidade a ser considerada.

HÁ MUITO MATERIAL A SER ANALISADO PELA CONFERÊNCIA

Para nós, o processo de revisão do Texto Básico e do Livreto Branco é uma empreitada enorme, que requererá, com certeza, um grande volume de recursos humanos e financeiros para ser concluída. Além disso, o Texto Básico continua sendo a maior fonte individual de recursos dos serviços mundiais, o que nos parece ser um testemunho do valor do livro na sua forma atual. O Quadro Mundial não pretende empreender uma atividade de tamanho porte, a menos e até que a irmandade demonstre claramente o seu apoio ao projeto. Portanto, o procedimento de “planejamento de projeto” é a forma através da qual se pretende oferecer a todos os envolvidos um senso de direção e propósito inequívoco, de como melhor proceder em qualquer trabalho futuro nesta área.

PROJETO DO APADRINHAMENTO

***NEWS FLASH* – DANDO PROSSEGUIMENTO**

Na WSC 2000, a Moção nº 3 foi aprovada por unanimidade. Em dezembro de 2000, o Quadro Mundial publicou o *News Flash* em que eram solicitadas idéias e conceitos sobre o apadrinhamento, a fim de obter os seguintes resultados: (1) prosseguir de forma positiva com a incumbência resultante da aprovação unânime da Moção nº 3; e (2) obter comentários e material da irmandade para este projeto. (Essa edição do *News Flash* ainda está disponível na página da Internet www.na.org, ou pode ser obtida mediante pedido.) A resposta da irmandade foi inacreditável: recebemos um volume enorme de comentários, tanto em termos de sugestões filosóficas como em forma de experiências de apadrinhamento descritas. O mais significativo é que recebemos material da nossa comunidade internacional de NA. Somos gratos a todos os membros, grupos e comitês de serviço que dispuseram do seu tempo para enviar sugestões por escrito ao Grupo de Trabalho para Avaliação do Projeto do Apadrinhamento, o qual realizou um belo trabalho de acompanhamento do material recebido.

PROJETO DO APADRINHAMENTO

Avaliando as pilhas de material que recebemos dos companheiros, percebemos que dispúnhamos de idéias e informações suficientes para a elaboração de um trabalho de grande envergadura. Nossa proposta é redigir um livro de umas 100 páginas sobre apadrinhamento, e criar um novo folheto, a partir do conteúdo do livro, que substituiria o existente. Para atender às necessidades da irmandade, o cronograma proposto prevê a aprovação do material para a WSC 2004. A obra **não** será um guia de “como apadrinhar”. Em vez desse enfoque, pretendemos produzir um texto que reflita as partilhas de muitos companheiros, examinando suas experiências com relação a diversos conceitos e práticas relacionadas ao apadrinhamento, cuja existência foi revelada pelo material recebido. Por isso, em vez de decidir arbitrariamente o que é considerado “certo” ou “errado”, segundo a opinião e experiência de um determinado grupo, acreditamos que, se o texto partilhar diversas perspectivas e costumes, permitirá que nossos membros “utilizem o que servir”, e descartem o que não lhes atende no livro de NA sobre apadrinhamento.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DO APADRINHAMENTO

O desejo da irmandade por literatura sobre apadrinhamento parece ser urgente. Portanto, nossa meta é incluir um formulário para a sua aprovação no Relatório da Agenda da Conferência de 2004, para apreciação na respectiva WSC. Para realizar esta tarefa, nossa proposta prevê a solicitação contínua de material original até 31 de dezembro, assim como um processo de desenvolvimento acelerado.

Vamos utilizar a precedente sistemática acelerada do livro *Só por Hoje*, modificá-la e tentar algo novo para esta peça. Na elaboração do *Só por Hoje*, os membros de NA e comitês locais de literatura (principalmente dos Estados Unidos) ofereceram sugestões ao Comitê Mundial de Literatura no início do projeto, e então, após utilização de pessoas contratadas para a redação dos originais, os comitês locais receberam uma quantidade de pensamentos do dia, extraídos do livro. Desta forma, expressaram a sua satisfação ou descontentamento em relação aos originais, antes da Conferência Mundial de Serviço. No

final, o livro foi produzido de forma relativamente rápida, depois que todos concordaram com o seu processo.

De maneira similar, já recebemos uma quantidade sem precedentes de material original. Enviando-nos idéias e sugestões, vocês nos forneceram uma visão muito melhor daquilo que desejam, do que se tivéssemos pedido comentários em relação a uma minuta já elaborada. Acreditamos na eficácia desta forma de expressão da irmandade global, determinando a direção, escopo e conteúdo de uma nova peça de literatura de recuperação. Com a aprovação do Projeto do Apadrinhamento na WSC 2002, vamos propor a utilização deste material original e do procedimento de desenvolvimento padrão: um grupo de trabalho junto com uma equipe de funcionários para o serviço de redação e apoio.

Adicionalmente, pensamos em organizar um período muito breve de revisão-para-comentários da primeira parte do livro. A minuta dessa primeira seção seria enviada a todos os membros e comitês que tivessem manifestado interesse em participar. Com esta revisão iremos descobrir se estamos no caminho certo, conceitualmente falando. Como nossa proposta é um livro diferente de tudo o que elaboramos anteriormente, ainda não chegamos a uma definição quanto a diversos detalhes do projeto. Apresentaremos um esboço mais completo à WSC 2002. No passado, a revisão linha a linha consumia uma enorme quantidade dos recursos da irmandade, de pessoal e do quadro ou comitê, sem contudo influir muito na minuta final. Além disso, se vamos tentar elaborar um material que reflita uma gama de experiência, em vez de representar um ponto de vista apenas, o antigo processo de avaliação e sugestões não poderá ser utilizado de forma eficiente. Nossa história demonstra que os companheiros vão apoiar os trechos que coincidam com a sua própria experiência, e sugerir a exclusão ou alteração das seções que forem diferentes. Assim, acreditamos que não será factível ou produtivo enviar os capítulos seguintes para revisão conceitual e comentários.

O projeto terminará com o envio do livro para um período de análise mínimo de 150 dias antes da aprovação, o que representará um prazo mais longo do que os 90 dias de que dispúnhamos antigamente. Acreditamos que estes procedimentos irão assegurar o rápido desenvolvimento do nosso mais novo projeto de livro, e proporcionarão também uma oportunidade para tentarmos um método novo, que encaramos como a melhor forma de obter um produto da mais alta qualidade, utilizando os meios mais eficientes de servir à irmandade.

NECESSIDADE DE PRIORIZAR

A limitação dos recursos dos serviços mundiais aponta para outra realidade que devemos considerar em todos os projetos futuros: a necessidade de nossos membros ajudarem na priorização dos projetos da conferência. Este fato nos impõe fazer uma clara distinção entre a literatura que “queremos” e a de que “precisamos”.

Em qualquer dos casos, para muitos companheiros, pode parecer que a questão central seja permitir um período maior para os serviços mundiais elaborarem cada projeto, o que resultaria em produtos de literatura de melhor qualidade, uma vez que esse prazo mais expandido proporcionaria um tempo maior para revisão, comentários, etc. Apesar de parecer um argumento lógico à primeira vista, a realidade atual do desenvolvimento da literatura é a limitação de recursos, inclusive de tempo. Acreditamos que quatro anos seja um espaço de tempo suficiente para redigir e distribuir para aprovação uma centena de

páginas de material que cubra um assunto a respeito do qual a irmandade possua tamanha experiência (como ficou evidenciado pela quantidade de originais recebida). Também cremos que, para o tipo de livro proposto, não seria produtivo um longo período de revisão e comentários. Todavia, para um projeto diferente, poderemos sugerir um procedimento completamente distinto.

Um prazo maior *não* garante a superioridade de um projeto; e ainda significa que os demais trabalhos ficarão em espera até que o principal esteja concluído. Assim, apesar de o quadro não querer dizer à irmandade o que ela deverá optar com relação a este dilema, esperamos poder ajudar os companheiros a compreender a realidade concreta da limitação de nossos recursos, e as implicações de criarmos prazos indefinidos ou curtos demais para os demais projetos da lista de prioridades.

PARA OBTERMOS SUCESSO, PRECISAMOS DA SUA AJUDA

Para que o Projeto do Apadrinhamento tenha sucesso, precisamos formar uma parceria. Pedimos a todos os DRs que informem as suas comunidades a respeito dos nossos planos, estimulando-as a se registrarem junto ao WSO para participarem do processo de revisão. A partir de agora e até a conferência, detalharemos o processo de inscrição, que será comunicado durante a WSC. Estamos ansiosos para trabalhar em conjunto, e criar uma peça sobre o apadrinhamento que a irmandade venha a abraçar.

REALIDADE ATUAL

Conforme declaramos no princípio deste relatório, o Quadro Mundial possui bastante clareza com respeito à sua incumbência de atender e concretizar a vontade da Conferência Mundial de Serviço. Entendemos que as propostas de projetos e informações fornecidas acima reflitam essa disposição. Ao mesmo tempo, procuramos exercitar prudência principalmente em relação a três aspectos:

- A. Disponibilidade limitada de recursos do nosso sistema atual;
- B. Necessidade de melhor refletir a diversidade da irmandade mundial;
- C. Necessidade de sermos criteriosos antes de estabelecermos precedentes para o futuro desenvolvimento da literatura, sem que ocorram os debates na irmandade a respeito de um plano de longo prazo.

Este plano de desenvolvimento, em si, obviamente, carecerá de um diálogo intenso entre os serviços mundiais e a irmandade quanto aos procedimentos necessários para se criar a literatura a ser aprovada.

Nesse ínterim, durante a execução dos projetos, serão utilizados recursos adicionais, sempre que disponíveis, para procedermos ao diálogo necessário à elaboração do trabalho de base para a discussão das “questões centrais” detalhadas neste relatório. Como repetimos exaustivamente, esse debate será fundamental para o sucesso futuro do nosso trabalho de desenvolvimento de literatura.

DESAFIOS

As dificuldades encontradas nos atuais e futuros projetos e procedimentos de literatura são imensas. Entre elas podemos citar:

- A. A limitação dos recursos dos serviços mundiais;
- B. O preenchimento das vontades e necessidades dos nossos membros com relação à literatura de recuperação, e o estabelecimento de prioridades;
- C. Acima de tudo, precisar conquistar e manter a confiança da irmandade - de que o Quadro Mundial esteja atendendo às prioridades da literatura e sendo responsável com o seu processo.

Pretendemos fazer a nossa parte para superar esses desafios agora e no futuro; porém, certamente não será possível fazê-lo sem que tenhamos um grande apoio de todos. Esperamos que este relatório inicie um diálogo entre os serviços mundiais e a irmandade para que, juntos, possamos criar um processo de elaboração de literatura que atenda à nossa crescente irmandade internacional, nos anos futuros. Nossa esperança é, verdadeiramente, que um dia “todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu idioma e cultura, e que tenham a oportunidade de encontrar uma nova maneira de viver”.

MOÇÕES REGIONAIS

Como diz a introdução deste *Relatório da Agenda da Conferência*, as últimas WSCs criaram o quadro mundial, um novo procedimento para debate e análise dos projetos, um novo processo de aprovação para o material de serviço, e um novo propósito, tanto para o *Relatório da Agenda da Conferência* como para a nova Conferência Mundial de Serviço bienal. Todos nós, enquanto participantes, temos muito o que aprender sobre este novo sistema. Passaremos um tempo considerável da próxima WSC debatendo o significado das normas por nós adotadas, e como elas poderão ajudar os serviços mundiais a melhor servirem à irmandade global.

Muitas das moções aqui oferecidas contornam os procedimentos adotados, ou o propósito destas normas que a WSC aprovou após anos de inventário. Todo o trabalho do Grupo Resolução de 1995-1996 baseou-se na identificação de cinco problemas. Eles constam no relatório de 1995 do Grupo Compósito, no relatório que o consultor apresentou em 1995, no *TWGWSS* e no *Guia de Serviço de Narcóticos Anônimos*, e foram finalizados pelos participantes da Conferência Mundial de Serviço de 1995. Esses cinco problemas são: 1) Falta de visão para o WSO, a WCC e a WSC, 2) Falta de um planejamento estratégico, 3) Dimensionamento dos comitês e quadros, 4) Incorporação de técnicas gerenciais aos serviços mundiais e 5) Levar a mensagem de esperança, de forma mais eficaz, ao adicto que ainda sofre.

Se continuarmos a conduzir os serviços mundiais através de moções específicas para novos projetos, em vez de um amplo debate, durante a WSC, de prioridades para o ciclo bienal seguinte, teremos feito muito pouco para corrigir o problema da falta de planejamento estratégico ou da incorporação de técnicas gerenciais aos serviços mundiais. Sem debater o sistema que geramos, também não resolveremos a falta de visão da WSC. E a derradeira razão importante é a que nos fez passar cinco anos em processo de inventário: para melhor levar a mensagem de esperança até o adicto que ainda sofre.

Travamos um longo debate a respeito da forma de apresentar estas moções. Apenas uma delas foi-nos enviada em tempo hábil, para que pudéssemos ajudar o delegado com o texto, normas afetadas e abordagem. Três moções regionais foram retiradas pelos próprios proponentes, na última hora, por razões diversas. Duas moções foram suprimidas por nós, pois a linguagem e normas não puderam ser elaboradas.

O que estamos buscando alcançar está descrito no *Guia Provisório*: “A base do ciclo de trabalho da conferência é a comunicação, a fim de criar um diálogo efetivo entre os componentes dos serviços mundiais, incluindo os delegados e a irmandade. A comunicação que estimula nova idéias, participação aberta e a oportunidade de entendimento ajuda a construir um consenso e promover a unidade. Para obter sucesso, a informação deverá ser agradável e aberta, nos dois sentidos. Esta responsabilidade é de todos”.

Mesmo acreditando que essas moções deveriam ser apresentadas e conduzidas de outra forma dentro do atual sistema, esta não foi a nossa maior dificuldade. Quando essas questões foram forçadas a se tornarem moções, passamos a ter uma variedade de problemas quanto aos seus detalhes. Muitas regiões foram incapazes de identificar as normas afetadas, o que acarretou um enorme trabalho para os funcionários dos serviços mundiais e servidores do Quadro Mundial. A maior parte das moções só nos foi enviada no prazo limite. O texto da maioria delas e as explicações não poderiam ser publicados

conforme recebidos. Limitar o texto a cento e cinquenta palavras foi difícil para alguns. Em diversos trechos,, a moção, o propósito e a explicação eram contraditórios entre si. Muitos destes problemas poderiam ter sido minimizados ou eliminados de várias maneiras: comunicação prévia com o quadro, envio da idéia em forma de projeto, utilização do *Relatório da Agenda da Conferência* pelo delegado para apresentar a idéia e/ou debatê-la na WSC.

Estamos comentando estes fatos porque o debate destes problemas está previsto para ocorrer na WSC 2002. Nós nos deparamos com uma situação bastante familiar, que, conforme já repetimos exaustivamente, não funciona, além de consumir uma grande quantidade de recursos humanos e financeiros. Nossa preocupação é termos todos trabalhado tanto para elaborar um novo sistema, e acabarmos recaindo nos velhos hábitos. A principal razão de ter sido imposta a inclusão no *CAR*, após cada moção, da norma que ele estaria alterando, é permitir que os delegados realizem oficinas sobre a moção na sua região, e que depois compareçam à conferência para receberem novos dados sobre o efeito das propostas. Pretendemos debater na WSC 2002 a respeito das dificuldades que tivemos no passado com determinadas moções, e qual seria o nosso ideal para o futuro. Oferecemos estas informações para preparar os delegados, e todos os demais participantes das discussões a respeito do *CAR*.

Moção nº 4: Que o Quadro Mundial investigue e pesquise algumas formas possíveis de reunir e publicar experiência de serviço da Irmandade de NA, com o propósito de ajudar os membros a aprender mais sobre as funções do RSG. O Quadro Mundial relatará os resultados desta investigação aos participantes da conferência.

Objetivo: Fazer com que o Quadro Mundial considere formas possíveis de disponibilizar para a irmandade informações a respeito das funções do RSG, e reportar os resultados aos participantes da conferência.

Proponente: Região Colômbia

Impacto Financeiro: É impossível prever o impacto financeiro desta moção, uma vez que o método de implementação é desconhecido neste momento.

Normas Afetadas: Esta moção não tem efeito direto sobre quaisquer normas da WSC.

Justificativa da Região: A publicação de informações sobre a função de RSG terá diversas utilidades para nossos membros. Poderá ajudar em seu treinamento e motivação, ao enfatizar a função do RSG através da leitura da partilha de experiências. Ajudará os companheiros dos nossos grupos a construir “Uma ponte para o serviço”, fortalecerá a sua participação nas discussões e processo de tomada de decisão dos assuntos dos Serviços Mundiais. Existem muitas possibilidades de se publicarem tais informações: na *The NA Way*, em um boletim enviado aos grupos de NA, um manual para RSGs, etc. Deveríamos investigar essas alternativas.

Recomendação do Quadro Mundial: Não encaramos este item como uma prioridade maior do que os trabalhos que já se encontram em andamento, ou que estamos propondo. A conferência estipulou prioridades para o desenvolvimento, tanto da literatura de recuperação quando para os materiais de serviço, que nos consumirão muitos anos de trabalho. Somos favoráveis à idéia de se reunir e repassar à irmandade uma ampla variedade de experiências de grupos, inclusive quanto ao serviço do RSG. Porém, não

acreditamos que seja possível fazer isto no momento. Também achamos que esta sugestão deveria ser debatida na conferência, em vez de ser apresentada em forma de moção.

Moção nº 5: Instruir o Quadro Mundial e o Escritório Mundial de Serviço a permitirem que os grupos de NA reconhecidos, quadros de serviço e comitês acrescentem ou modifiquem eletronicamente os dados das suas reuniões na Base de Dados do NAWs, Informando a mais recente, precisa e completa lista de reuniões. Esta deverá conter todos os dados requeridos pela tecnologia utilizada pelo aplicativo do programa da Base de Dados do NAWs, vulgarmente conhecidos como “campos obrigatórios”.

Objetivo: Permitir aos grupos de NA, quadros e comitês que já possuam um programa com suas listas de reuniões que disponibilizem uma cópia, para a atualização automática da Base de Dados do NAWs.

Proponente: Região Southern California (EUA)

Impacto Financeiro: Quando recebemos esta moção, fizemos um levantamento junto ao nosso fornecedor de software. Porém, como o nosso sistema é uma versão personalizada do programa, elaborada para atender nossas necessidades específicas, ele não tinha uma forma simples de nos fornecer um orçamento. Informaram-nos que precisaríamos pagá-lhes US\$ 110,00 por hora, para que desenvolvessem uma especificação de programa que atendesse a essas mudanças. Não achamos que fosse responsável da nossa parte incorrer em tamanho gasto e trabalho adicional, apenas para poder fornecer uma estimativa financeira para esta moção.

Normas Afetadas: Esta moção não tem efeito direto sobre quaisquer normas da WSC.

Justificativa da Região: A criação de uma lista de reuniões confiável é uma tarefa assustadora. Recentemente, o NAWs decidiu colocar estas informações em sua página na Internet; por isso, estamos diante de um novo desafio: manter atualizados os dados do “site”. Para resolver este problema, o NAWs está utilizando um ambiente “web” para a alimentação das informações. Acreditamos ser também fundamental oferecer um método para que os quadros de serviço enviem os detalhes de suas reuniões, em massa, através de um protocolo padronizado de intercâmbio de dados. Isto eliminaria o retrabalho de digitação nos sistemas atualmente utilizados pelas áreas e regiões, e depois a redigitação no sistema do NAWs. Significaria, também, economia de recursos humanos, e eliminação das possibilidades de erro. O pior desserviço de Informação ao Público que podemos prestar é publicar listas de reuniões incorretas. Esperamos que a adoção desta nova ferramenta venha minimizar essa ocorrência no mundo todo.

Recomendação do Quadro Mundial: A Base de Dados dos serviços mundiais foi criada para permitir o contato e comunicação com os servidores de confiança, grupos, áreas e regiões. A versão atual da *The NA Way Magazine* foi nossa primeira tentativa de nos comunicar sistematicamente com os grupos. Além dos assinantes, a base de dados armazena inscrições em convenções e conferências, doações, a hierarquia da nossa estrutura de serviço, correspondências, projetos especiais e outras informações que o sistema antigo não conseguia acompanhar. Quando adquirimos um novo sistema de dados com ambiente “web”, decidimos colocar no ar nossas informações sobre as reuniões, a fim de prestar um serviço aos membros. Repetidamente, salientamos que tínhamos consciência de que muitas daquelas informações estavam defasadas, e que a sua atualização e manutenção demandariam um enorme esforço dos grupos, áreas, regiões e do NAWs. Com este

objetivo, estamos no estágio final de habilitar os contatos selecionados pelas áreas e/ou regiões a digitarem as informações diretamente em nosso sistema, através da Internet. Atualmente, os grupos podem enviar ao WSO por e-mail as informações, diretamente da página da lista de reuniões on-line.

Para sermos mais exatos, nós já fazemos o que esta moção requer, mas não o que está declarado no seu objetivo. O objetivo da moção pede que a lista da área ou região alimente automaticamente o nosso banco de dados. Não consideramos realista esperar que uma única fonte de informação possa ser corretamente importada para múltiplas tabelas, contendo o tipo de dados que nós armazenamos. Regularmente, enviamos arquivos eletrônicos dos nossos dados às áreas e regiões que nos pedem. Eles são então atualizados e devolvidos. A etapa final requer que um funcionário do NAWS insira manualmente esses dados em nossa base.

Apesar de haver bastantes fatores complicadores, os mais básicos dizem respeito aos protocolos de comunicação. Para se implementar a solução proposta nesta moção, os padrões de entrada dos dados precisariam ser lidos em muitas linguagem diferentes. Nós já gastamos uma soma muito elevada para implantar esta nova base de dados com ferramentas “web”, e sofremos muitos atrasos e dificuldades. Nossa esperança com este sistema é que as áreas e regiões decidam digitar elas mesmas as atualizações, mas seguiremos realizando este trabalho para as que decidirem não o fazer. Em vez de entrar em uma longa explicação técnica, que muitos de nós poderão entender ou não, pedimos a vocês que tenham paciência até concluirmos este processo que está chegando ao fim, após anos de gastos e modificações. Para nós, este é o melhor método para uma irmandade internacional em crescimento.

Moção nº 6: Os Serviços Mundiais de NA deverão organizar, sediar e facilitar a primeira reunião da nova Assembléia das Regiões dos Estados Unidos em 2005. Esta assembléia deverá ter a duração de três dias, na cidade mais econômica e central dos Estados Unidos, para incentivar o máximo de regiões do país a assistir e participar do evento. Deverá ser realizada uma única vez pelos Serviços Mundiais de NA. Cada região irá se responsabilizar pelo custo de hospedagem e alimentação de seus participantes, bem como o transporte de ida e volta. Os seguintes tópicos constarão da agenda:

- 1. Discussão das Diretrizes da Assembléia**
- 2. Responsabilidade financeira pelas próximas**
- 3. Discussão da Missão /Visão**

Objetivo: Proporcionar aos Estados Unidos como um todo um fórum programado onde possam se reunir em espírito de unidade, para promover o propósito primordial da nossa irmandade, e lidar com questões locais que não são pertinentes à Conferência Mundial de Serviço.

Proponente: Região South Florida (EUA)

Impacto Financeiro: Não existe um meio prático de apurar os custos estimados desta moção.

Normas Afetadas: Esta moção não tem efeito direto sobre quaisquer normas da WSC.

Justificativa da Região: Apesar de os fóruns de zona dos EUA exercerem um papel muito importante na unificação da nossa irmandade, continua não existindo aquele em que as regiões dos EUA se reúnam para tratar de seus problemas específicos. Os fóruns nacionais vêm evoluindo há muitos anos. As regiões americanas formam um grupo geograficamente unido, que ainda não se reuniu para constituir um fórum nacional.

“...a maioria (na verdade, cerca de 70%) dos participantes da WSC deseja que ocorram mudanças significativas em algum momento futuro... está claro que, o que quer que aconteça com a Resolução A e quaisquer alterações de representação e participação na nova Conferência Mundial de Serviço deverão partir dos delegados e das suas respectivas regiões... se a manutenção da unidade global permanece sendo uma das prioridades dos serviços mundiais, então esse processo será essencial para o futuro e eficácia da Conferência Mundial de Serviço” Relatório do Grupo de Transição, Resolução A, março de 1998.

Recomendação do Quadro Mundial: Em vez de sequer entrar no mérito deste assunto e do seu histórico, acreditamos que isto não deveria ser uma atribuição dos serviços mundiais nem uma decisão da WSC. O propósito da Conferência Mundial de Serviço está bem claramente definido: “As deliberações da conferência atendem às necessidades da diversidade de idiomas e culturas de seus membros, e tem como desafio prestar serviços efetivos aos grupos de todo o mundo. A conferência trabalha pelo bem de NA como um todo, levando em consideração as suas necessidades presentes e futuras”.

Outros fóruns são assembleias de zona, e nenhuma delas foi criada pela WSC. Se as regiões dos EUA desejam que isto aconteça, elas devem tomar essa decisão e resolver como melhor alcançá-la. Esta moção refere-se a uma assembleia dos EUA, enquanto a sua justificativa menciona a Resolução A e a participação na conferência. Nossa recomendação trata apenas da moção, e não diz respeito ao conteúdo da justificativa apresentada.

Moção nº 7: Realzar uma moratória de seis anos para o assento na conferência de novas regiões dos Estados Unidos.

Objetivo: Cessar o assento de novas regiões dos Estados Unidos até o ano de 2008.

Proponente: Região Show Me (EUA)

Impacto Financeiro: Como resultado do congelamento do número de delegados dos EUA, não haveria aumento das despesas de viagem custeadas para os delegados dos EUA, durante seis anos.

Normas Afetadas: Esta moção emendaria as seguintes normas da WSC:

Guia Provisório da Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (edição de maio de 2000)

As seguintes seções seriam revisadas:

Página 24, Critério para Reconhecimento de Novos Participantes da Conferência:

1. Uma nova região poderá solicitar seu reconhecimento como participante da conferência, após ter funcionado como corpo de serviço durante, pelo menos, três anos. Para as regiões que se formarem a partir da divisão de uma já existente, a nova região deverá já estar funcionando como um corpo separado há três anos, no mínimo.
3. A região que atender a estes critérios poderá então iniciar sua solicitação de reconhecimento como participante da conferência, através do envio de uma carta de intenções ao Quadro Mundial, com pelo menos um ano de antecedência em relação à Conferência Mundial de Serviço.

Justificativa da Região: Quando foram apresentadas as conclusões do Grupo de Resolução, em resposta aos problemas identificados pelo Grupo Compósito, foi apontado que as seguintes resoluções deveriam ser aprovadas juntas: formação de um quadro mundial, criação de um orçamento unificado e a adoção de um ciclo bienal de conferência. A justificativa se deve ao fato de que as resoluções propostas somente funcionariam em conjunto, como parte da mesma estrutura de serviço. Porém, a conferência não tomou quaisquer medidas em direção à implementação da Resolução A; pensamos que, se continuar ignorada, as mudanças realizadas não surtirão um efeito duradouro. Acreditamos que esta moção atenda aos objetivos principais da Resolução A. Diminuindo o ritmo de crescimento do total de representantes, e proporcionando uma representatividade mais equilibrada de todas as entidades geográficas, esperamos poder caminhar ao encontro de um processo decisório mais voltado para o consenso.

Recomendação do Quadro Mundial: Na WSC 2000, a conferência adotou uma série de normas visando criar uma nova Conferência Mundial de Serviço bienal. Uma delas foram os Critérios para Reconhecimento de Novos Participantes da Conferência. Esses procedimentos foram aprovados enfocando-se o controle do crescimento da conferência, particularmente o das regiões dos Estados Unidos, conforme o texto publicado no CAR que embasou a moção. A conferência responderá, entre outras, perguntas do tipo: Você acredita que a voz da sua região acrescente um valor à conferência, que já não exista no atual corpo de serviço? Conforme publicado no CAR 2000, grande parte desse texto é dirigido às novas regiões dos EUA que desejarem tornar-se participantes da conferência. A WSC receberá um relatório e recomendação do Quadro Mundial, conjuntamente com o grupo de trabalho incumbido desta tarefa na WSC 2002. Nesse momento, a conferência debaterá o processo, bem como a situação das regiões envolvidas. Ela tem poder para reconhecer ou não uma região como novo participante, após receber o relatório. Recomendamos enfaticamente que experimentemos estes novos procedimentos, para ver se eles nos atendem, antes de começar a modificá-los.

Moção nº 8: Que a Política de Vendas de Literatura dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos, no que se aplica aos Estados Unidos e Canadá, seja alterada para refletir o aumento de sete por cento da política de descontos contemplando todos os clientes que optarem por celebrar contratos anuais com o Escritório Mundial de Serviço.

Objetivo: Modificar a estrutura de descontos da Política de Vendas de Literatura do NAWS para os EUA e Canadá.

Proponente: Região Greater Philadelphia (EUA)

Impacto Financeiro: Se você interpretar esta moção ao pé da letra, que fala de um retrocesso uniforme de 7%, tomando por base as vendas totais para este grupo de clientes no ano passado, que totalizaram US\$ 2.949.835, e calcular um desconto adicional de 7%, isto acarretaria para o NAWS uma possível perda de receita de, no mínimo, US\$ 206.488 por ano. Os níveis de desconto baseiam-se no volume de compras em dólar; portanto, precisaríamos aumentar todos os patamares de desconto de todos os clientes dessa categoria em 7%. O efeito máximo dessa mudança poderia ser a incorporação desses 7% ao desconto máximo permitido hoje em dia, que é de 24%, e passaria a 31%. Isto significa que poderia haver uma redução anual de receita de 10% dos atuais US\$ 2.949.835, totalizando uma perda anual de US\$ 294.984.

Normas Afetadas: Esta moção não tem efeito direto sobre quaisquer normas da WSC.

Justificativa da Região: O corte de 11-16% nos descontos dos escritórios de serviço afetou tremendamente a prestação de serviços das comunidades de NA. A sétima tradição não aumentou, ao passo que o custo de levar a mensagem subiu. O desconto do WSO é utilizado, não só para manter os escritórios de serviço, como também contribui para o bem-estar geral da estrutura de serviço local de NA, seja custeando as Linhas de Ajuda ou a literatura de H&I. Não é razoável estar constantemente pedindo à irmandade que aceite aumentos de preços, e também não é justo que o recém-chegado não possa arcar com o custo de um texto básico. NA não é composto de pessoas de posses, mas de companheiros gratos que tentam encontrar o seu caminho de volta à sociedade. As vendas de literatura estão estagnadas, enquanto o aluguel aumenta. A atual política de vendas criou uma atmosfera de cisão entre os serviços mundiais e os locais. O WSO não pode continuar impondo que apertemos nossos cintos, pois isso elimina o nosso meio de sobrevivência.

Recomendação do Quadro Mundial: A necessidade de elaborar um plano comercial para o WSO foi algo que se tornou o foco do Quadro de Diretores do WSO (BOD) no final de 1994. Contudo, durante a evolução desse plano e após vivenciar a pior crise financeira da história do WSO (no ano de 1996), o BOD implementou um plano comercial quinquenal. Na época em que foi criado, e na sua implantação em janeiro de 1998, o WSO tinha consumido seu estoque de materiais, e realizado as únicas demissões coletivas da sua história. Na ocasião, o quadro e a conferência viram-se diante da decisão de modificar a natureza do Escritório Mundial de Serviço e dos trabalhos que desenvolve, ou algumas das suas práticas comerciais. Parte desse debate girou em torno da necessidade de analisarmos os meios como custeamos nossos serviços, tanto locais como mundiais.

Um dos componentes do plano de negócios contemplava a política de vendas, inclusive a reestruturação do sistema de descontos do WSO. Todas essas mudanças foram longamente debatidas com a conferência e os escritórios de serviço. Num esforço de permitir aos clientes do WSO uma adaptação mais gradual à redução de seus lucros, as alterações foram finalizadas no início de 1997, e implementadas de forma gradativa, por etapas, de janeiro de 1998 até janeiro de 2001. Durante todos esses anos, o WSO procurou trabalhar com os centros de serviço locais, para auxiliá-los em seus ajustes nesse período de transição. Este suporte continua a ser dado a alguns, inclusive à região que hoje está propondo esta moção. O nível geral de desconto em 1997 era de 25%, ou \$1.418.925. No ano fiscal de julho de 2000 a junho de 2001, foi de 17%, ou US\$ 936.419. Desse total de abatimentos, 85% ou US\$ 795.920 foram para os clientes com contrato.

Em 1997, o WSO dispunha de uma reserva menor do que um dia de despesa operacional. Em junho de 2001, o NAWS possuía um montante suficiente para 39,8 de operação, devido, principalmente, à consolidação do nosso sistema financeiro e às mudanças da política de vendas de literatura. A WSC tem repetido constantemente que os preços e políticas de vendas são da alçada dos serviços mundiais, tendo em conta a complexidade das considerações. Apesar disso, todas as idéias e propostas foram sempre intensamente conversadas com a conferência. Os debates de 1997 e 1998 resultaram em um compromisso que assegurou a sobrevivência do nosso principal centro de serviços, e colocou parte da responsabilidade pelo custeio dos trabalhos locais sobre os seus próprios centros de serviço e as comunidades que resolveram abrir escritórios. Hoje temos apenas 13 clientes sob contrato, sendo 11 deles escritórios de serviço. Uma vez que esta moção pretende desfazer uma das mais importantes mudanças que o WSO realizou para estabilizar suas operações financeiras, não podemos apoiá-la.

Moção nº 9: Que os Serviços Mundiais alterem a condição de pagamento dos clientes com contrato anual, sob o regime da Política de Vendas de Literatura dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos para os Estados Unidos e Canadá, de trinta para sessenta dias da data líquida.

Objetivo: Modificar os termos de crédito dos clientes de contrato do NAWS.

Proponente: Região Greater Philadelphia (EUA)

Impacto Financeiro: A moção teria algum impacto geral sobre o fluxo de caixa do NAWS, porém não é possível prever o seu montante específico.

Normas Afetadas: Esta moção não tem efeito direto sobre quaisquer normas da WSC.

Justificativa da Região: Não informada.

Recomendação do Quadro Mundial: A Política de Vendas para os EUA e Canadá costumava prever o pagamento em sessenta dias para os clientes com crédito. Em 1998, quando essas políticas foram emendadas, os termos de crédito também foram alterados, passando para 30 (trinta) dias. Isto se deu, porque o WSO precisava pagar suas contas e fornecedores em trinta dias, e não conseguiria fazê-lo se os clientes levassem sessenta dias para pagar. Essa mudança passou a refletir as condições de pagamento padrão nos EUA.

Na verdade, mesmo sendo 30 dias a condição de pagamento, levamos em média 45 (quarenta e cinco) dias para receber. Isto ocorre, porque o NAWS somente fatura os clientes alguns dias depois de processar o pedido. E há aqueles que, de tempos em tempos, atrasam seus compromissos. O NAWS não pára de enviar literatura aos inadimplentes. Apesar de tentarmos trabalhar com clientes que não conseguem arcar com esse prazo de pagamento, estas são exceções, e não a regra. A aprovação desta moção iria prorrogar esse período médio de recebimento das faturas por mais 30 dias. Não achamos que este assunto deva ser tratado através de uma moção no CAR, ou que as mudanças propostas sejam práticas.

Moção nº 10: Permitir que o Quadro Mundial adie o projeto de avaliação do Texto Básico até 2006, para passarmos mais tempo elaborando e revisando o projeto do Apadrinhamento.

Objetivo: Retardar o projeto de avaliação do Texto Básico e expandir em dois anos o prazo do projeto do Apadrinhamento.

Proponente: Região Mountaineer (EUA)

Impacto Financeiro: Não há impacto financeiro imediato.

Normas Afetadas: Esta moção emendaria as seguintes normas da WSC:

Guia Provisório da Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (edição de maio de 2000)

A seguinte ação aprovada seria revisada:

Página 42, Data da Aprovação 01/05/00: Que a irmandade faça uma avaliação abrangente das revisões e acréscimos a todo o Texto Básico e Livro Branco, sendo que o Quadro Mundial oferecerá em 2004 um plano detalhado para o início desta atividade.

Justificativa da Região: Acreditamos que a flexibilidade é importante quando uma nova informação vem à tona. Quando aprovamos a moção nº 2 (b) do CAR 2000, não percebemos que aquela decisão iria restringir o prazo do projeto do Apadrinhamento.

Entendemos que este último careça de um tempo maior para desenvolvimento e revisão. Ganhando essa elasticidade, poderíamos produzir um material de melhor qualidade sobre Apadrinhamento. Uma vez que há falta de recursos para prosseguir com ambos, simultaneamente, gostaríamos de dar ao Quadro Mundial alguma flexibilidade para iniciar a avaliação do Texto Básico.

Recomendação do Quadro Mundial: São muitos os motivos de sugerirmos a apresentação do projeto do Apadrinhamento no CAR 2004. Os detalhes da nossa proposta, tanto para o Texto Básico como para o projeto do Apadrinhamento, foram assinalados anteriormente neste relatório. Nossa proposta não é de um livro muito grande, mas de apenas cem páginas. Não acreditamos que o procedimento padrão de revisão para comentários capte com eficiência a voz da irmandade mundial. Por isso, tentamos um método novo, com um ano de recolhimento de idéias, para montar a base do trabalho. O nosso processo típico também não é adequado para o tipo de livro que propusemos: uma coletânea das experiências de apadrinhamento em toda a irmandade. Não acreditamos que precisaremos de mais tempo para a sua elaboração. Um prazo de seis anos para concluir um livro não nos parece atender à longa lista de idéias de literatura de recuperação que recebemos, nem reflete o nosso aprendizado dos anos 1990. Para sermos mais breves, não vamos discorrer aqui sobre as nossas observações a respeito do projeto do Texto Básico. Preferimos que vocês leiam o nosso relatório, publicado neste CAR.

LISTA ABREVIADA DE MOÇÕES DA WSC 2002

Apenas para referência

Moções do Quadro Mundial

Moção nº 1: Substituir a versão existente do *Manual de Trabalho do Tesoureiro do Grupo* pela minuta revisada, transcrita no Adendo A. Página 6

Moção nº 2: Remover dos futuros Relatórios da Agenda da Conferência a seleção dos tópicos para discussão. Página 7

Moção nº 3: Selecionar dois tópicos, a partir da seguinte lista, para discussão temática na Conferência Mundial de Serviço de 2004: Página 7

Moções Regionais

Moção nº 4: Que o Quadro Mundial investigue e pesquise algumas formas possíveis de reunir e publicar experiência de serviço da irmandade de NA, com o propósito de ajudar os membros a aprender mais sobre as funções do RSG. O Quadro Mundial relatará os resultados desta investigação aos participantes da conferência.

Proponente: Região Colômbia, página 24

Moção nº 5: Instruir o Quadro Mundial e o Escritório Mundial de Serviço a permitirem que os grupos de NA reconhecidos, quadros de serviço e comitês acrescentem ou modifiquem eletronicamente os dados das suas reuniões na Base de Dados do NAWS, informando a mais recente, precisa e completa lista de reuniões. Esta deverá conter todos os dados requeridos pela tecnologia utilizada pelo aplicativo do programa da Base de Dados do NAWS, vulgarmente conhecidos como "campos obrigatórios".

Proponente: Região Southern California (EUA), página 25

Moção nº 6: Os Serviços Mundiais de NA deverão organizar, sediar e facilitar a primeira reunião da nova Assembléia das Regiões dos Estados Unidos em 2005. Esta assembléia deverá ter a duração de três dias, na cidade mais econômica e central dos Estados Unidos, para incentivar o máximo de regiões do país a assistir e participar do evento. Deverá ser realizada uma única vez pelos

Serviços Mundiais de NA. Cada região irá se responsabilizar pelo custo de hospedagem e alimentação de seus participantes, bem como o transporte de ida e volta. Os seguintes tópicos constarão da agenda:

Proponente: Região South Florida (EUA), página 26

Moção nº 7: Realizar uma moratória de seis anos para o assento na conferência de novas regiões dos Estados Unidos.

Proponente: Região Show Me (EUA), página 27

Moção nº 8: Que a Política de Vendas de Literatura dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos, no que se aplica aos Estados Unidos e Canadá, seja alterada para refletir o aumento de sete por cento da política de descontos contemplando todos os clientes que optarem por celebrar contratos anuais com o Escritório Mundial de Serviço.

Proponente: Região Greater Philadelphia (EUA), página 28

Moção nº 9: Que os Serviços Mundiais alterem a condição de pagamento dos clientes com contrato anual, sob o regime da Política de Vendas de Literatura dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos para os Estados Unidos e Canadá, de trinta para sessenta dias da data líquida.

Proponente: Região Greater Philadelphia (EUA), página 30

Moção nº 10: Permitir que o Quadro Mundial adie o projeto de avaliação do Texto Básico até 2006, para passarmos mais tempo elaborando e revisando o projeto do Apadrinhamento.

Proponente: Região Mountaineer (EUA), página 30

TEXTOS PARA DISCUSSÃO TEMÁTICA EM 2002

COMO PODEMOS CONTINUAR A PRESTAR SERVIÇOS À IRMANDADE E, SIMULTANEAMENTE, REDUZIR NOSSA DEPENDÊNCIA DA RECEITA DE EVENTOS E CONVENÇÕES?

Os textos a seguir foram redigidos por regiões, para serem debatidos na WSC 2002.

REGIÃO ALSASK ÁREA EDMONTON

Temos encontrado problemas para manter um fluxo de dinheiro estável e confiável, ou outro tipo de suporte para qualquer dos serviços locais imprescindíveis?

- Não.
- Nosso grupo possui uma situação financeira estável. A área apresenta um prejuízo, que é coberto pelo dinheiro da convenção.
- Acho que não.
- Não, entre doações e nossas convenções anuais, conseguimos o suficiente para custear nossos serviços locais e ainda sobra algum para passar adiante.
- Não. Às vezes nós mal conseguimos contornar a situação, mas a irmandade supre as necessidades.

Na sua localidade, houve problemas, controvérsia ou desunião em relação a eventos ou arrecadação de recursos?

- Sim.
- Atividades levam à perda de recursos e apropriação indevida de fundos.
- Alguns.
- Existe discordância em relação às taxas de inscrição. Alguns consideram-nas muito caras para os recém-chegados, porém, nunca foi recusada a entrada de ninguém em um evento.
- Às vezes, devido ao preço dos ingressos – as pessoas gostam de reclamar.

O nosso serviço local está dependendo demais do dinheiro levantado através de eventos?

- Sim.
- Sim, dependemos dos recursos conseguidos através de eventos.
- Não tenho certeza se está dependendo “demais” mas, em algum grau, sim.
- Muito dependente, em função das nossas cifras: cidade pequena, irmandade reduzida.
- Não sei se eu chamaria de excessivamente dependente, mas, sem o dinheiro da convenção, estaríamos em dificuldades.

Como saber o montante correto de dinheiro que deve resultar dos eventos e convenções? Está ocorrendo um lucro excessivo?

- Não sabemos, porque os custos se elevam. Não.
- Sim, podemos estar com dinheiro demais.
- Nunca vi nossa área com muito dinheiro sobrando. A quantidade certa de dinheiro parece ser um equilíbrio entre as despesas da área e o número de companheiros dispostos a pagar o preço de um evento e suas contribuições.

- O mais importante é ter a certeza de que cobriremos nossos custos; em qualquer arrecadação que fizermos deveremos sempre lembrar das pessoas que passam por dificuldades financeiras.
- Sim, podemos arrecadar dinheiro demais. O suficiente para cobrir as despesas, serviços, doações, viagem à WSC.

A arrecadação com os eventos é diferente da receita das contribuições? De que maneira?

- Sim. O dinheiro das doações é para manter os serviços funcionando. A receita dos eventos é para continuar a realizá-los.
- Parece dinheiro livre.
- Teoricamente, são diferentes. Mas, na prática, conheço pessoas que, como eu, pagaram para participar de eventos, a fim de contribuir com a irmandade.
- Sim, os eventos são apenas isso. As doações decorrem quase que exclusivamente da sétima tradição: responsabilidade de retribuir.
- A diferença são as classificações contábeis; fora isso, os dois tipos de recurso ajudam a NA.

O nosso princípio de auto-sustento aplica-se de maneira diferente às convenções, do que aos outros serviços?

- Sim.
- Não, porque as convenções são abertas ao público.
- Sim, de uma certa maneira, porque, freqüentemente, temos também a presença de familiares não-adictos.
- Sim, porque há pessoas que não são membros e que pagam para assistir a esses eventos; esta prática está em conflito com a sétima tradição.
- Sim, porque as convenções são abertas a não-adictos; porém, o pagamento do ingresso representa a compra de um produto específico.

O fato de dependermos da receita das convenções e eventos para custear os serviços constitui um problema?

- Sim.
- Devemos procurar contribuir com dinheiro ou tempo, dentro do espírito da sétima tradição. A dependência do dinheiro extra atrapalha esse processo.
- Não creio. A menos que as pessoas que precisem participar não possam arcar com o custo, ou sintam vergonha de não possuir recursos suficientes.
- Sim, até certo ponto. Acho que ajuda alguns companheiros a relaxar e ignorar o aprendizado do princípio da responsabilidade em relação à irmandade.
- Não, se a área ou região depender disso, financeiramente!

Na sua experiência, o que a irmandade pode fazer para aumentar as contribuições diretas dos grupos de NA?

- Tudo menos taxas e contribuições, pois somos adictos e nossos recursos são limitados.

- Realizar reuniões de serviço regularmente e fazer doações à área, sempre que possível. Manter uma atmosfera calorosa e receptiva.
- Quando partilharmos com recém-chegados, podemos falar dos princípios da sétima tradição.
- Conscientizar os grupos sobre o fluxo financeiro. Para que doem tudo que arrecadarem acima das suas necessidades e reserva prudente. Educação sobre reservas prudentes.

Partilhe as suas observações a respeito de como os membros de NA aprendem os princípios espirituais do auto-sustento.

- Quando voltei a trabalhar, agradei a Deus por ser capaz de me sustentar.
- Sendo um membro e observando, aprendendo, ouvindo e praticando.
- Através do exemplo e ouvindo partilhas.
- Aprendem a ser responsáveis através da sacola da sétima, e depois por intermédio do envolvimento no serviço.

Na sua opinião, o que os comitês de serviço poderão fazer para ajudar os companheiros a compreender melhor estas questões?

- Realmente, eu não sei.
- Partilhar experiência, força e esperança, honestamente, sempre que houver uma oportunidade.
- Informar suas necessidades aos membros e pedir ajuda.
- Partilhar a respeito, através de oficinas, divulgando as informações de lucros e prejuízos. As vantagens de se estar envolvido.

REGIÃO AUSTRÁLIA

A Região Austrália depende, atualmente, das convenções e eventos para arrecadar cerca de 30% da sua receita. Obviamente, esta é uma soma muito elevada, o que torna este tema bem oportuno para nós. Discutimos muito na nossa região, se as convenções, que são descritas nos nossos guias de serviço como uma celebração da recuperação, deveriam visar qualquer tipo de lucro. Temos diversos casos de controvérsias pós-convenção: desde constatar a falta de dinheiro, até verificar que houve lucro em excesso. A opinião geral dentro da nossa irmandade é que estes eventos chegaram para ficar. E que, contanto que o lucro seja um mero subproduto e não o foco principal do evento, e que o dinheiro seja repassado adequadamente, eles representam um aspecto positivo da nossa irmandade.

Eis o nosso retorno quanto ao que pode ser feito para aumentar as contribuições diretas: primeiro, estimular os grupos a lerem o material da sétima tradição antes e/ou durante a passagem da sacola. Possuímos uma literatura diversificada a respeito do fluxo financeiro, possibilitando aos grupos variadas formas de lembrar esta tradição aos companheiros, semana após semana. Acreditamos que o fato de se reafirmar, a cada semana, o princípio do auto-sustento, e lembrar aos membros que o local da reunião, literatura, etc. precisam ser pagos, pode e deve ajudar a desenvolver uma maior

conscientização. A organização de oficinas sobre a sétima tradição para os grupos e áreas já comprovou ser uma abordagem positiva para este tema. Recentemente, nossa região enviou um servidor de confiança a uma área, atendendo à sua solicitação, para falar sobre a questão do fluxo financeiro. O resultado foi favorável, assim como normalmente são as oficinas. Estamos planejando realizar, futuramente, mais iniciativas deste tipo.

Alguns dos grupos da nossa região utilizam a prática de passar a sacola na metade da reunião, e prestar um relatório financeiro no seu encerramento, junto com os anúncios. Esta parece ser a melhor forma de passar a sacola, e foi destacada, nos comentários que recebemos a respeito deste tema, como um dos pontos principais. Também recebemos a informação de que existem alguns poucos grupos na nossa região que passam a sacola uma segunda vez, quando não arrecadam o suficiente para cobrir suas despesas.

Assim como no outro tópico, a comunicação foi identificada como forte ferramenta para lidar com este problema. O companheiro médio da nossa região não lê as atas regionais nem as das áreas. Este fato em si já nos levaria a uma outra discussão, completamente nova. Ainda sobre este tema, foi sugerido que as áreas fizessem relatórios financeiros separados, que poderiam incorporar os orçamentos e relatórios regionais, ou mesmo do NAWS.

Como no tópico de discussão número dois, acreditamos que a forma mais produtiva de se abordar a questão é quando os companheiros limpos de NA partilham sobre a importância, para a sua recuperação, de contribuírem para a irmandade.

REGIÃO CHICAGOLAND

Se NA aceitasse contribuições de fora, ou se associasse a algum empreendimento alheio rico e poderoso, a verba dos serviços poderia aumentar bastante. Porém, temos tradições que nos resguardam, especificamente, de aceitar esse tipo de aliança ou patrocínio. Mesmo assim, se dispuséssemos de mais dinheiro, poderíamos aumentar a distribuição de literatura e elaborar projetos de IP mais grandiosos. As possibilidades são infinitas. Esta informação não é novidade para a maioria dos companheiros de NA. Todos sabemos que alguns dos nossos serviços têm um custo, e que, com um volume maior de recursos, poderíamos ampliar a sua oferta. Contudo, apesar disso, recusamos contribuições de fora.

Esta temática nos instigou a analisar mais profundamente nossas necessidades monetárias e nossa tradição de auto-sustento. Por que recusamos contribuições de fora? Uma das respostas é que sempre agimos desta forma. Outro motivo é que, se não o fizermos, então, por definição, não seremos mais NA. Apesar de ambas as afirmativas serem corretas, nenhuma delas constitui um argumento que justifique por que é melhor sermos auto-sustentáveis. A terceira resposta é que somos auto-sustentáveis porque esta é uma atitude de valor. É verdade que, com esta prática, NA não irá ficar em dívida, e ninguém poderá nos influenciar ou determinar o que somos. Mas existe um valor em nos sustentarmos que transcende a consequência concreta de não ficarmos em débito com ninguém.

Parte desse valor transcendente reside no princípio espiritual da pobreza. Um dos efeitos da nossa tradição de auto-sustento é a tendência a nos manter relativamente pobres. Desta forma, podemos evitar as dificuldades e controvérsias que o dinheiro, muitas

vezes, traz. Os eventos e convenções são, comprovadamente, meios muito eficientes de angariar fundos, injetando em algumas comunidades de NA recursos muito superiores às doações dos companheiros. Frequentemente, isso nos priva dos benefícios espirituais da pobreza; perdemos o contato com o Poder Superior e nos enredamos em questões controversas de dinheiro e prestígio. Às vezes, perdemos o foco em nosso propósito primordial.

Os eventos e convenções não são externos a NA, por isso, até este ponto do desenvolvimento da irmandade, não temos tido dificuldade em aceitar os recursos que eles geram. Porém, apesar de sua receita não ser uma contribuição de fora, mesmo assim, os benefícios espirituais ficam reduzidos quando acumulamos capital e dependemos dele para custear nossos serviços. Alguns entre nós irão discordar da tese de que a pobreza seja um princípio espiritual. Aqueles de nós cujos espíritos despertos crêem no valor espiritual da escassez escolhem agir de acordo com ele, pela convicção de que é o certo, e porque fortalece nossa relação com um Poder Superior. É por isso que muitos de nós procuram aplicar o princípio do auto-sustento em toda a nossa vida, e não apenas de forma restrita às nossas atitudes enquanto membros de NA. Muitos companheiros compartilham da crença de que existe um enorme valor espiritual na pobreza. E a sabedoria de diversas vozes espiritualizadas, em diversas culturas, fez ecoar este pensamento através da história humana.

Este tópico de discussão nos coloca uma difícil questão. Após muito pensar e debater, decidi deixar para os companheiros mais espertos a tarefa de encontrar métodos para diminuir nossa dependência da receita de eventos, mantendo, mesmo assim, todos os serviços funcionando. Espero que outras pessoas possam propor soluções viáveis. É mais prudente, entretanto, sugerir um caminho, caso essas propostas se tornem ineficazes ou inadequadas para determinada comunidade de NA. O restante do texto foi redigido com esta finalidade.

O processo abaixo poderá ser seguido por uma comunidade local de NA. Obviamente, ele trará mudanças, e está centrado na fé e no poder dos princípios espirituais:

- A. Uma comunidade ou corpo de serviço poderá se perguntar se a sua consciência coletiva considera que a dependência da receita dos eventos está em conflito com o princípio espiritual da pobreza, ou se é prejudicial por qualquer outro motivo.
- B. A comunidade ou corpo de serviço poderá se perguntar se acredita ou não que os ganhos espirituais da escassez poderão suplantar o bem que estiver sendo trazido no momento pelo uso da receita dos eventos e convenções.
- C. Para reduzir a dependência da receita dos eventos e convenções, a comunidade poderá:
 - a) Encaminhar todo o excedente de seus eventos para outro corpo de serviço e/ou
 - b) Principalmente, não gerar mais esse tipo de lucro. Vender tudo pelo preço de custo ou quase pois, assim, não sobrá dinheiro. Isto também terá o efeito de tornar os eventos e convenções (e tudo neles que custar dinheiro) mais acessíveis a um número maior de pessoas da irmandade.

Medo e falta de fé serão possíveis obstáculos. Os mais céticos poderão imaginar que, com certeza, tinham medo também os que se opunham à adoção das Doze Tradições; e, assim, descobrir sua fé no valor paciente desses princípios. Certamente, os serviços sofrerão se os recursos que os sustentam desaparecerem. H&I talvez não possa proporcionar literatura para as pessoas nas instituições; IP poderá não mais dispor de recursos para comprar espaço publicitário em cartazes ou locais de movimento. Essas reduções serão temporárias, e os companheiros deverão se lembrar de que NA cresceu durante muitos anos sem essas atividades que dependem de grandes somas de dinheiro. A diminuição dos serviços, a curto prazo, renderá outros ainda melhores com o passar do tempo, se a comunidade de NA permanecer focada no nosso propósito primordial, e vivenciar um despertar espiritual coletivo. Os membros continuarão desejando que os serviços sejam prestados, e as contribuições aumentarão gradualmente, à medida que os companheiros perceberem que a receita dos eventos não é aceitável para a consciência da comunidade local de NA.

Esta crescerá espiritualmente, segura por estar agindo de acordo com as determinações de sua consciência coletiva. Da mesma forma como os companheiros mais novos aprendem que NA não aceita contribuições de fora, também passarão a saber que sua comunidade local de NA se recusa a depender da receita dos eventos para custear seus serviços. As sugestões para se angariar recursos ressurgirão. Será necessária uma explicação duradoura do motivo pelo qual essa comunidade de NA acredita que os fundos dos eventos são prejudiciais, em última análise. Com o tempo, as doações aumentarão e os serviços serão bem sustentados. Paciência, confiança e fé serão essenciais durante o período de transição entre as formas antigas de custeio e as novas.

Por fim, o valor e a importância das doações irá tornar-se mais evidente para todos os membros de NA da comunidade. Quando perceberem que os serviços dependem exclusivamente das suas contribuições, passarão a colaborar mais. E, quando doarem mais e estiverem seguros do bem que o seu apoio traz, aumentarão também os benefícios dessa abnegação para sua própria recuperação pessoal. Isto gerará um efeito em cascata de boa-vontade, que poderá até mesmo ajudar as pessoas a ficarem limpas. Aqueles que não acreditam ser possível tamanha mudança em grande escala precisam apenas refletir sobre o milagre que NA tem sido até aqui.

REGIÃO COLÔMBIA

Podemos considerar que a receita gerada pela venda de literatura seja uma forma de auto-sustento? Geralmente, o dinheiro que recolhemos em cada grupo, através da Sétima Tradição, é utilizado para pagar o aluguel, comprar café e suprimentos, esporádicas melhorias no local de reunião, comprar literatura e contribuir para as outras instâncias da estrutura de serviço. 90% das vendas de literatura são realizadas pelo escritório de serviço regional (ESR) da Colômbia aos grupos ou áreas (em nome dos grupos).

Poucos companheiros compram literatura diretamente do ESR durante os eventos onde montamos estandes de venda (convenções, assembléias, etc). Entretanto, é importante mencionar que muitos grupos e áreas, na Colômbia e ao redor do mundo, possuem Comitês de Literatura eficientes, que podem manter os recursos gerados pelas vendas, separadamente, dos fundos arrecadados através da sacola da Sétima Tradição. Existem até grupos e áreas na Colômbia e em muitos outros países que vendem material

por um preço mais elevado do que o custo pelo qual foi comprada do Escritório Regional; e o ESR, por sua vez, poderá estar revendendo por um valor superior ao que foi adquirido junto ao WSO.

Este fenômeno inflacionário sempre nos preocupa, uma vez que é comum em toda a irmandade. É resultado da nossa necessidade permanente de obter recursos suficientes para manter os custos relativos à manutenção dos nossos escritórios e centros de serviço, bem como dos recursos de que precisamos para oferecer serviços gerais à irmandade.

Os relatórios contábeis anuais do WSO, como os da maioria dos escritórios e comitês regionais e de área, computam, em média, que 90% do capital é gerado pela venda e distribuição de literatura, 5% pelos eventos, e 5% vem da Sétima Tradição. Assim, se o dinheiro que os grupos utilizam para comprar literatura é gerado pela Sétima Tradição, e se esses fundos, de uma forma geral, apenas cobrem os custos operacionais e de manutenção, estamos diante de um paradoxo singular, que nos tem obrigado a buscar maneiras e meios de obter recursos de outras fontes. É por isso que estamos nos perguntando, com preocupação, como poderemos reduzir nossa dependência do capital gerado pelos eventos e convenções. Na Colômbia (e acredito que no resto do mundo também), está se tornando um costume recorrermos a rifas, festas e passeios, ou produzirmos produtos como camisetas, bonés, broches e chaveiros, todas as vezes que um grupo, área ou comitê de serviço precisa de dinheiro. Os fundos necessários são conseguidos quase sempre que isso é feito, o que tornou esta prática cada vez mais costumeira em todos os níveis da estrutura de serviço. Alguns adictos até aprenderam a promover suas próprias rifas e eventos para custear sua viagem às convenções e eventos da irmandade. Será possível que as contribuições da sétima tradição de todos os companheiros não sejam suficientes para nos permitir sermos auto-sustentáveis? Serão os nossos custos sempre maiores do que a nossa receita, independentemente do quanto arrecadarmos? É possível que, à medida que a nossa base se tornar mais ampla, enquanto crescemos em unidade, em quantidade e espírito de camaradagem, os lados da pirâmide se tornem maiores e o ponto da liberdade mais elevado, conforme ilustra nosso símbolo? Teremos de esperar até que a nossa mensagem atinja milhões de pessoas, que hoje sofrem da doença mortal da adicção, para então contribuirmos todos e recolhermos os recursos suficientes para subsistirmos de forma digna? É possível que, nas profundezas da nossa natureza espiritual, resida uma essência de pobreza e escassez, “para que problemas de dinheiro, propriedade e prestígio não nos desviem do nosso propósito primordial”?

Amanhã, dia 30 de junho de 2001, terá início a XI Convenção Regional Colombiana de Narcóticos Anônimos, para a qual temos uma expectativa de 200 presenças. Durante alguns anos eu me perguntei por que o custo de cada convenção excede em 400^a o lucro por ela gerada. Obviamente, o propósito do evento é puramente espiritual – proporcionar recuperação e unidade. É nossa maior reunião de recuperação; portanto, essa análise simplista seria equivalente a avaliarmos as reuniões do nosso grupo com base no dinheiro arrecadado na sacola. Porém, eu me preocupo com o fato de, todos os anos, o hotel ou centro de convenções ficar com mais de 30 milhões de pesos (15.000 dólares americanos), e a irmandade com apenas 3 ou 4 milhões (1.500 a 2.000 dólares). Será que os 200 ou 250 companheiros não poderiam se reunir em um acampamento, reduzindo assim as despesas de alojamento e alimentação, e contribuir com esses mesmos 30 milhões de pesos como recursos para nossa irmandade? Cabe ressaltar que esse montante seria

suficiente para a prestação de serviços para NA Colômbia por um período de dois anos. Mais uma vez, eu me pergunto: por que somos auto-sustentáveis?

REGIÃO HAVAÍ

A Região Havaí cresceu muito no ano passado. A quantidade de membros vem aumentando consideravelmente.

É possível reduzir a dependência financeira, e é isto o que desejamos fazer? Com base em nosso crescimento, podemos, de fato, contar em menor proporção com os recursos gerados pelos eventos e convenções? Parece que nos tornamos dependentes deles. Sempre necessitamos da nossa convenção regional para complementar os recursos. Contamos com os nossos encontros (que funcionam como uma mini-convenção em cada ilha) para arrecadar dinheiro para a área.

Diversos companheiros percebem que, para reduzirmos nossa dependência de eventos e convenções, precisaremos aumentar nossa conscientização sobre a sétima tradição. Tentamos despertar a consciência de todos, para colocarem dois dólares na sacola, em vez de um só. Com esta pequena atitude, aumentaremos a autonomia financeira do grupo. Também pensamos que a realização de oficinas sobre a sétima tradição, durante os eventos e as convenções, trariam maior visibilidade para essa questão. Precisamos promover uma discussão mais ampla, com todos os companheiros, sobre o dinheiro de NA e nossa sétima tradição. Os membros talvez nem sequer saibam o que significa ser “totalmente auto-sustentável”. Eles não têm conhecimento sobre o que acontece com o dinheiro depois que o colocamos na sacola.

Todos concordamos que, para reduzir o capital gerado pelos eventos e convenções, precisaremos aumentar a arrecadação de outras fontes. Seguem algumas das idéias que surgiram durante as nossas discussões. Uma delas foi a criação de um folheto sobre a sétima tradição e como utilizá-la para nos mantermos “auto-sustentáveis”. Promover as vendas de literatura, começando pelos grupos. Pedir ajuda e utilizar os companheiros que temos disponíveis nas nossas áreas, em vez de gastar dinheiro trazendo membros de outras áreas ou ilhas para partilhar ou liderar as oficinas.

Gostaríamos de ler o que as outras regiões discutiram em resposta ao tema proposto.

REGIÃO LONE STAR

O grupo que debateu o Tópico nº 1 contou com 10-15 membros, de diversos tempos limpos. Para nos guiar, utilizamos as perguntas publicadas no World Board Newsflash. Decidimos, neste primeiro tema, utilizar três métodos para registrar os resultados. Primeiro, contar a quantidade de respostas positivas e negativas para cada pergunta; depois, através dos comentários pessoais; e em terceiro lugar, fazer uma sinopse final do que ficou revelado através do espírito da discussão. As últimas três perguntas não contêm contagem de votos, por serem de natureza mais subjetiva.

Temos encontrado problemas para manter um fluxo de dinheiro estável e confiável, ou outro tipo de suporte para qualquer dos serviços locais imprescindíveis?

- SIM – 6; NÃO – 3

- “Talvez isto não constitua um problema, de fato.”
- “Companheiros para iniciar este fluxo.”

O grupo percebeu, de uma forma geral, que o fluxo financeiro poderia ser melhor na nossa comunidade local de NA; mas que precisamos estar vigilantes quanto à maneira como dispomos desses recursos.

Na sua localidade, houve problemas, controvérsia ou desunião em relação a eventos ou à arrecadação de recursos?

- SIM – 6; NÃO – 4
- “Os grupos se preocupam com a desunião.”
- “As pessoas decidem fazer o que bem entendem.”
- “Muito dinheiro = mau funcionamento.”
- “Os indivíduos são o problema – não os grupos.”
- “Criar um calendário de eventos para evitar conflitos.”

O grupo ofereceu inúmeras idéias, indicando que, apesar de existirem dificuldades na arrecadação de fundos, o problema central é que os indivíduos tomam decisões sem consultar os outros.

O nosso serviço local está dependendo demais do dinheiro levantado através de eventos?

- SIM – 5; NÃO – 8
- “Os grupos são mais dependentes do que as áreas.”

As pessoas comentaram que a maioria dos grupos não necessita de eventos para levantar recursos para pagar suas contas.

Como saber o montante correto de dinheiro que deve resultar dos eventos e convenções? Está ocorrendo um lucro excessivo?

- “Não confiamos em Deus.”
- “Os grupos estão guardando dinheiro demais, a título de Reserva Prudente.”
- “A Sétima Tradição trata deste assunto.”
- “Seguimos diretrizes, portanto, não há problema em ter dinheiro demais.”
- “Os Orçamentos de Projetos deveriam ser auto-sustentáveis.”
- “Sim, se ele não estiver sendo investido no nosso propósito primordial.”

O grupo respondeu a esta questão de forma diversificada. Alguns consideraram que os recursos estão sendo usados, realmente, para realizar nosso Propósito Primordial; por isso, o dinheiro levantado nunca é demais. Diversos membros mostraram-se preocupados com o fato de alguns grupos manterem uma reserva prudente excessiva. Outros, ainda, acharam que as arrecadações deveriam ter um propósito específico: por exemplo, projetos de subcomitês, literatura a ser distribuída em presídios, viagens de H&I, etc.

A arrecadação com os eventos é diferente da receita das contribuições? De que maneira?

- SIM – 7; NÃO – 4

- “São serviços prestados.”
- “Todo o dinheiro provém de doações, exceto o da literatura.”
- “É diferente, mas pode ser utilizado com o mesmo propósito.”
- “O dinheiro produz o mesmo resultado.”
- “O valor do dinheiro é perdido.”

Decididamente, esta pergunta provocou um ânimo diferente no grupo. Apesar de haver alguns que não faziam distinção, a maioria, contudo, foi bastante inflexível em afirmar que existe uma diferença.

O nosso princípio de auto-sustento aplica-se de maneira diferente às convenções, do que aos outros serviços?

- SIM – 10; NÃO – 3

O grupo ofereceu poucos comentários pessoais a este respeito. O entendimento geral foi que as convenções deverão se pagar, para não constituir um encargo financeiro para a irmandade.

O fato de dependermos da receita das convenções e eventos para custear os serviços constitui um problema?

- SIM – 12; NÃO – 0

O grupo respondeu a esta pergunta de forma totalmente unificada, como pode ser constatado pelo resultado da votação.

Na sua experiência, o que a irmandade pode fazer para aumentar as contribuições diretas dos grupos de NA?

- “Não faço idéia – todos estão contribuindo como podem.”
- “Quando o grupo lida com pessoas de fora para confeccionar material para revenda, o fluxo se quebra.”
- “O dinheiro ajuda a literatura através da educação. Utilização responsável dos recursos.”
- “60% para a Área, 30% para a Região, 10% para o Mundial.”
- “Os companheiros, enquanto indivíduos, lideram através do exemplo.”
- “Conscientização e exemplo.”
- “Dar o que podemos; à medida que os recursos começarem a escassear, esperamos que as pessoas tomem as decisões acertadas quanto ao gasto do dinheiro.”
- “Participe da Consciência Coletiva e explique o que deve ser feito com os recursos.”
- “A idéia coletiva torna-se uma visão de ESPERANÇA!”

Mais uma vez, o grupo se manifestou de forma divergente com relação a esta pergunta. De uma maneira geral, o espírito do debate mostrou ser esta uma questão relevante que nós, enquanto irmandade, devemos considerar com cuidado.

Partilhe as suas observações a respeito de como os membros de NA aprendem os princípios espirituais do auto-sustento.

- “Grupo, Unidade, Apadrinhamento.”
- “Apadrinhamento, através do serviço.”
- “Educação.”
- “Através do envolvimento.”
- “Estude o livro – ensine aos outros – Como e Por Que.”
- “Ensinos – Apadrinhamento – Educação.”
- “Serviço abnegado.”
- “Oficina Itinerante de Tradições.”

Na sua opinião, o que os comitês de serviço poderão fazer para ajudar os companheiros a compreender melhor estas questões?

- “Informação.”
- “Ser responsáveis.”
- “Conscientização.”
- “Pedir ajuda.”
- “Atender à Consciência Coletiva.”
- “Continuar o que estamos fazendo.”

O sentimento predominante nestas duas últimas perguntas é que devemos nos educar mutuamente. O “valor terapêutico de um adicto ajudando ao outro” foi a resposta de quase todos os participantes deste grupo de discussão.

REGIÃO NOVA JÉRSEI

Algumas pessoas do nosso grupo foram logo dizendo: “Não podemos”. Apesar de ninguém ter gostado muito de ouvir, “não podemos” repercutiu bastante em uma região que doou US\$16.200 aos Serviços Mundiais em 2000, e cuja contribuição em 2001 já totaliza US\$ 23.800. A maior parte desse dinheiro vem do sucesso das convenções. Sem elas, teríamos extrema dificuldade para levantar esse montante de capital.

Houve um tempo, em Nova Jérsei, em que o dinheiro arrecadado pela convenção regional ia quase todo para a nossa linha de ajuda. Foi uma época em que os custos da linha eram altos, uma vez que não podíamos contar com os serviços computadorizados, e a receita das convenções servia basicamente para cobrir essas necessidades.

Houve um tempo, em Nova Jérsei, em que a obrigação da Área de contribuir para a Região era quase que totalmente cumprida mediante a arrecadação da sétima tradição nas reuniões. Esse dinheiro era doado ao Serviço de Área pelos grupos, para cumprir os princípios do nosso fluxo financeiro. Após ser retirado o necessário para atender às necessidades locais, era então repassado pelas áreas. O capital era depois utilizado pela Região para custear as necessidades da sua estrutura de serviço. Agora, três das onze Áreas possuem um histórico de convenções bem-sucedidas, que lhes permite fazer grandes

contribuições para a Região. Em breve, a quarta Área realizará a sua primeira convenção. É possível que ela também produza uma receita excessiva, que passará pela Região a caminho dos Serviços Mundiais.

Existe algo de errado com este processo?

De uma forma geral, acreditamos que não. Porém, há problemas.

A questão mais freqüentemente mencionada foi a preocupação com o fato de que as convenções arrecadam dinheiro por intermédio da cobrança de uma taxa de inscrição. Esse pagamento impede algumas pessoas de participar do evento. A exclusão de alguns companheiros de um evento de recuperação é uma situação que nos deixa desconfortáveis. Existem várias racionalizações a esse respeito. Porém, para muitos, há desconforto na nossa comunidade, tanto quanto o fato de que a acumulação de grandes somas depende da realização de convenções, e não das doações individuais.

Outra preocupação é que, uma vez instalada em nossas mentes a divisão entre os recursos das convenções e o dinheiro da sétima tradição, passarmos a associar o dinheiro com a sua fonte. Por exemplo, em uma comunidade local, um erro contábil teve como resultado o envio para a Região do dinheiro destinado ao fundo para custeio de um evento da convenção. Foi pedido aos grupos que colaborassem para cobrir a demanda financeira do tal evento. O comitê de convenção dessa comunidade ficou indignado porque o “seu” dinheiro havia sido desviado. Em outra comunidade local, a tesouraria da Área foi desfalcada pelo tesoureiro. A tesouraria guardava o dinheiro do comitê de convenção, arrecadado para custear os eventos. O comitê pensou em responsabilizar a Área financeiramente, para que “devolvesse” a quantia desviada.

Depender das convenções como forma de cumprir nossas obrigações financeiras, para alguns companheiros, é desviar a atenção da importância mais profunda do princípio de “auto-sustento” da Sétima Tradição, e dos benefícios espirituais da doação grata e generosa. As pessoas dizem que precisaríamos nos esforçar mais, se não tivéssemos o sucesso destas convenções levantando capital para nós. E o que deveríamos estar fazendo agora é nos esforçar mais, porque contribuir financeiramente é parte do princípio de que, “só doando, podemos manter o que temos”.

Estes dois pontos foram enfatizados, independentemente dos problemas decorrentes da nossa dependência em relação ao dinheiro arrecadado com as convenções ou eventos. O auto-sustento é um aspecto importante para a existência, em recuperação, de um adicto. Muitos de nós, na ativa, fugíamos da responsabilidade de cuidar de nossas vidas. Muitas vezes, quando nos sentimos usados, reclamávamos da injustiça daquela situação. Em recuperação, precisamos encarar a realidade financeira e assumir as responsabilidades que antigamente negávamos ou das quais nos esquivávamos. O exemplo dado pelo Grupo, Área, Região, Mundial, quando estes elementos da estrutura de serviço cumprem com as suas obrigações, representa a diretriz de que precisamos para organizar nossas atividades pessoais. Além disso, a generosidade pode ser difícil para nós. Somos pessoas inseguras e medrosas, cheias de descrença, ou mesmo egocêntricas e egoístas. Não doamos o que nos pertence, sem dificuldade. Utilizamos nossos recursos para comprar roupas ou carros ou jóias que desejamos ou pensamos necessitar. Colocar um dólar a mais na sacola, ou dois ou três, é menos motivador do que comprar um novo CD ou ter dinheiro para o jantar.

A solução encontrada foi enfatizar os benefícios da doação. Para alguns, isso significaria ser mais generoso com seu dinheiro. Um dólar não é o limite máximo que pode ser colocado na sacola. Nem dois dólares, tampouco. Um membro não está ferindo as tradições por contribuir mais do que o seu vizinho. Para outros, a sétima tradição e a doação não se restringem a dinheiro. Nossas reuniões e grupos carecem de diversas formas de ajuda. Arrumar a sala é uma maneira de doar serviço, chegar bem cedo e ficar até tarde é uma forma de oferecer companheirismo, fazer café é compartilhar hospitalidade, limpar a sala após a reunião é uma retribuição ao grupo e ao local que o recebe. O mais importante, segundo as pessoas, é aprendermos a dar, através de qualquer meio que encontrarmos, para expressar nossa gratidão pela oportunidade de recuperação que NA nos oferece.

Finalmente, é bom lembrar que somos uma irmandade diversificada. Existem muitos contrastes de condição financeira e ambiental nas reuniões, em nossas comunidades. Temos origens diferentes, experimentamos privilégios distintos, níveis de educação, possibilidades de remuneração e obrigações econômicas diferentes. Possuímos gostos e necessidades diferentes. O começo da recuperação é diferente da fase em que já se tem muitos anos limpos. Para alguns, a vida foi muito dura. Para outros, ainda é. Não devemos deixar que as questões de dinheiro nos afastem. Uma vez que estamos praticando a generosidade, podemos tentar utilizá-la com aqueles que conduzem a sua vida de forma diferente da nossa.

REGIÃO PORTO RICO

Os tópicos para discussão na Conferência Mundial de Serviço de 2002 não despertaram tanto interesse na nossa região quanto havíamos imaginado inicialmente, tendo em vista a controvérsia gerada pelos pontos de vista sobre a melhor forma de levar a mensagem ao adicto que ainda sofre, de acordo com a nossa 5ª Tradição.

Entretanto, acarretaram um nível profundo de reflexão, considerando-se a importância da aplicação dos princípios contidos no 11º conceito para o serviço.

Com relação aos temas para discussão escolhidos na WSC 2000, seguem os comentários que reunimos na nossa região:

- A. Reforçar a autonomia e condicionar as doações dos grupos, para que elas ajudem a gerar relatórios claros e precisos sobre a utilização do dinheiro arrecadado pelas áreas e regiões
- B. Motivar a participação do grupo através de:
 - 1. Melhoria da comunicação dos grupos, e entre os escritórios de área e regional.
 - 2. Planejamento de atividades para arrecadar fundos, tais como: rifas, festas, bingos, etc.
 - 3. Utilização de uma caixa de sugestões.
- C. Responsabilizar os grupos pelo sustento de suas áreas e/ou regiões.
- D. Simplificar a estrutura de serviço.
- E. Ajustar a literatura de NA às realidades do serviço.

- F. Condicionar o apoio dado aos grupos à sua presença mensal nas reuniões de RSGs, motivando-os, assim, a contribuir com suas respectivas áreas e regiões.
- G. Incentivar mais doações voluntárias dos membros da irmandade para os grupos, em forma de comida e refrescos para as atividades da irmandade.

REGIÃO OESTE DE NOVA IORQUE

A Região Oeste de Nova Iorque teve uma discussão animada sobre este tema – durante a nossa convenção regional. Esta ironia tem muitos aspectos. A convenção é, atualmente, nossa maior fonte de recursos, suplantando, em muitos milhares de dólares, todas as outras receitas. Contudo, as questões filosóficas implícitas nesta questão são complexas e desafiadoras.

Os pontos levantados na discussão foram diversos e estimulantes. Porém, um tema central ficou evidenciado. NA cresceu exponencialmente e vivencia, hoje, as “forças dinâmicas da mudança”. Disseminamos uma cultura em que a população de NA quer participar de eventos. De fato, criamos um mercado para as convenções e outros encontros e celebrações de recuperação. Podemos encarar a situação pela visão clássica da oferta e da demanda. Os adictos viajam milhares de quilômetros para participar de eventos e, na maior parte das vezes, têm uma experiência maravilhosa. É errado? Ou existirá, de fato, uma demanda? Parece-nos que sim. Basta prestar atenção à contagem regressiva de qualquer convenção para perceber a distância que as pessoas viajam para participar desses eventos. Batemos palmas com intensidade, quando ouvimos anunciar essas grandes distâncias geográficas! Devemos tentar nos afastar de um ciclo que está se tornando vicioso?

Obviamente, existe um perigo inerente em se depender de um evento específico como mecanismo de obtenção de receita. Entretanto, em muitas regiões e áreas é precisamente assim que agimos. A estratégia mais consistente a aplicar é educar nossas irmandades locais a respeito das questões de fluxo financeiro. Regiões e áreas têm o dever de demonstrar à irmandade local a origem dos nossos recursos financeiros e a sua aplicação. Os gráficos tipo pizza contêm técnicas visuais de fácil compreensão, que simplificam e detalham as questões financeiras de forma mais direta.

Como disse um participante da nossa oficina, o fluxo financeiro começa nos Grupos de Escolha. Desta feita, torna-se imperativa a comunicação freqüente e a educação a respeito da natureza dos nossos recursos, para que se estimule uma maior compreensão da situação financeira da nossa irmandade. Quanto a diminuir nossa dependência da receita de eventos, parece improvável que isso venha a ocorrer na irmandade como um todo.

**COMO CONSTRUIR UMA PONTE QUE
ESTABELEÇA E MANTENHA A CONEXÃO DOS
MEMBROS DO GRUPO DE ESCOLHA COM O
SERVIÇO?**

Os textos a seguir foram redigidos por regiões, para serem debatidos na WSC 2002.

REGIÃO ALSASK ÁREA EDMONTON

Qual a sua experiência com a “ponte”, ou conexão, entre a recuperação e o serviço?

- Precisamos doar para permanecermos limpos.
- A recuperação é uma questão de princípios, e o serviço é um deles.
- Compreendo que o serviço é uma parte vital do meu programa de recuperação. É o local onde adquiro auto-estima, aprendo a coexistir com os outros, e a vivenciar a abnegação.
- Partilhando a experiência pessoal. Minha vivência: ter um encargo era tão importante quanto ir à reunião. Essa mensagem perdeu-se: equilíbrio entre o eu, serviço, sociedade, Deus.

O que os indivíduos podem fazer para ajudar a envolver os outros companheiros no serviço?

- Os padrinhos e madrinhas devem encaminhar seus afilhados.
- Gostando do que você faz, e mantendo uma atmosfera aconchegante através da sua escolha de palavras, linguagem corporal e tom de voz.
- Como padrinhos e madrinhas, podemos estimular nossos afilhados a se envolverem. Como membros, podemos compartilhar com os outros o valor da prestação de serviço.
- Partilhar a alegria, benefícios e importância do serviço para a recuperação e o crescimento pessoal.

Como seu grupo de escolha contribui para a unidade com os outros grupos e a sua área?

- Frequentando as reuniões do CSA.
- Anúncios, convenções, eventos, reuniões administrativas do grupo de escolha, outras reuniões.
- Meu grupo de escolha tem apenas quatro membros. Dois de nós estamos muito envolvidos nos comitês de serviço; os outros dois dedicam-se bastante ao serviço do grupo.
- Enviando o RSG para a Área – doações. Apoiando as reuniões – anunciando eventos.

Qual o seu tipo preferido de serviço em NA? Por que ele o atrai?

- Instituições, porque estive em uma delas.
- Falar/partilhar, ouvir, arrumar a sala para a reunião. Serviço em diversos comitês, fazendo tarefas simples e pequenas, que na maior parte das vezes passam despercebidas, mas que são muito compensadoras e importantes.
- Presto serviço em diversos setores. Tenho dois favoritos: o trabalho de H&I me atrai por causa do sentimento que me provoca quando vejo a luz se acender no olhar de alguém (a Esperança!); e a mesa da Área/Regional, porque gosto de ajudar, mantendo os companheiros informados sobre os acontecimentos do plano maior e, honestamente, porque sempre gostei de política.

- H&I – ajudar os outros. Convenções – celebrar a recuperação. Serviço regional – parte do cenário mais amplo/unidade.

Se pudesse modificar algo no serviço de NA, o que seria?

- Ir a Fóruns Globais. Ver mais gente nova envolvida no serviço. Mais apoio financeiro – colocávamos US\$ 1,00 na sacola há 15 anos; os tempos mudaram.
- A atitude e a atmosfera das reuniões seriam mais receptivas; haveria intervalos para fumar e encontros sociais. Prática de limites saudáveis e equilíbrio (isto é, os membros/comitês reconheceriam seus limites, estariam conscientes de todas as responsabilidades em suas vidas e, a partir daí, contribuiriam, sabendo que seu esforço é valioso). Cada um de nós precisa se lembrar de que “somos um pedaço do todo, e não o pedaço todo”.
- Gostaria de ensinar à irmandade sobre a importância dos 12 conceitos para o serviço. Informar-lhes que, apesar de o serviço trazer responsabilidades, podemos relaxar e desfrutar dele.

Na sua experiência, o que os grupos e comitês podem fazer para ajudar os companheiros a se envolverem no serviço?

- Convidar as pessoas individualmente, e explicar-lhes os benefícios do serviço.
- Manter as coisas simples; relevância e uma atmosfera calorosa nas reuniões (todos os tipos de reunião de NA, sejam ou não de serviço).
- Os grupos podem reeditar a idéia de enviar representantes aos subcomitês. Podemos enfocar os aspectos positivos do serviço.
- Padrinhos e madrinhas!! Esperem de seus afilhados que eles se envolvam. Os grupos podem eleger representantes junto aos subcomitês. Os subcomitês podem participar e apoiar a região ou a área, tanto faz.

Quais são as suas idéias para “construir uma ponte” e ajudar os membros de NA a compreenderem a importância da conexão entre o serviço e a recuperação?

- Primeiro, compreender e praticar o serviço como princípio. A quantidade e tipo de serviço dizem respeito a cada indivíduo.
- Partilhar!! O serviço é uma parte vital da recuperação!! Partilhar o que aprendi e como. Partilhar sobre aquele meu lado egocêntrico que tenta interferir.
- Conforme acima!! Comunicação!!

Na sua opinião, o que os grupos podem fazer para ajudar os companheiros a entenderem melhor estas questões?

- Falar com freqüência sobre o 12º passo.
- Lembrar de quem criou NA, quem está aqui e quem está por vir. Evitar a síndrome do mártir. Pela atração. Honestidade. Mente aberta. Boa-vontade. Tentar fazer a coisa certa pelo motivo certo. Encorajar os companheiros a participar dos comitês. Realizar reuniões de serviço regulares.
- Deixe claro que o serviço é parte do processo de recuperação; o verso do nosso medalhão diz: Deus, Eu, SERVIÇO e Sociedade.
- Conforme acima!

REGIÃO AUSTRÁLIA

Os comentários da Região Austrália para este tema apresentaram um traço comum: comunicação. Acreditamos que, informar os membros ao final da reunião, na hora dos avisos, é a melhor forma de lidar com esta questão. Na maioria das reuniões em toda a nossa região, existe o momento dos anúncios. Eles dizem respeito a todos os aspectos da nossa estrutura de serviço, desde pedidos aos companheiros para que ajudem na arrumação da sala, até notícias sobre os próximos eventos e reuniões. Alguns grupos da nossa Região apresentam o relatório do RSG ao final de cada reunião, que engloba o relatório do Tesoureiro, e então os companheiros são convidados a darem seus avisos.

Uma das nossas Áreas, após debater este tópico, resolveu dedicar uma reunião por mês a um tema relacionado ao serviço. A maioria dos grupos da área já está seguindo essa diretriz.

Outro fato relevante nos retornos das nossas áreas foi que nossa literatura e guias de serviço já contêm uma grande quantidade de dados e informações sobre este assunto. Isto nos trouxe a idéia simples de colocar na mesa, ao lado da literatura do grupo e das listas de reuniões, os guias de serviço, boletins, relatórios dos comitês e publicações como a NA Way e a revista NA Today, da nossa região. Acreditamos que isto tanto poderia estimular os membros do grupo de escolha a se envolverem, como trazer de volta os companheiros que já tenham sido participativos anteriormente. Esta iniciativa também seria benéfica para ajudar os grupos e comitês a usarem estas publicações. Não é incomum, na nossa Região, que os membros dos grupos e comitês de área sejam relativamente novos na irmandade. Este fato levantou outra questão. As reuniões de serviço são longas e cansativas. Utilizando os guias existentes, teremos uma chance maior de que transcorram com calma, atendendo à irmandade de forma mais eficiente, além de serem mais interessantes e simples.

As oficinas têm sido um caminho popular, na nossa Região, para a construção de uma ponte imaginária entre os membros do grupo e a estrutura de serviço. Além da utilidade explícita de se “pregar para ser convertido”, elas possuem um histórico comprovado de atrair companheiros para o serviço, e prestar informações valiosas aos que já estão dentro dele.

Por fim, acreditamos que a forma mais poderosa de se construir uma ponte seja a partilha dos companheiros limpos de NA, nas reuniões de recuperação, dizendo o quanto o serviço representou na sua recuperação em todos os níveis, e como ele pode ser divertido.

REGIÃO COLÔMBIA

Gostaria de enviar algumas idéias úteis como “ferramentas na construção da ponte” entre os membros habituais dos nossos grupos e o serviço em geral, incluindo, obviamente, a estrutura que montamos com esta finalidade:

1. É comum à maioria dos grupos do mundo ter um quadro de avisos para pregar boletins e relatórios dos serviços locais, regionais e mundiais. Nele, podemos encontrar os informes do tesoureiro do grupo, as atas das reuniões da área, fotos dos eventos de serviço locais, prospectos das convenções de diferentes regiões, a edição mais recente do NAWS News, e até mesmo fotocópias de alguns artigos da NA Way.

Podemos até utilizar esses quadros para disseminar as informações e motivar os membros habituais para as questões relativas ao serviço. É importante oferecer diferentes tipos de materiais, e dispô-los de forma organizada. Os dados deverão ser atualizados semanal ou quinzenalmente por uma perseverante equipe de comunicações do grupo ou por um RSG talentoso e diligente. Os adictos do grupo irão se acostumar, aos poucos, a ler as informações do quadro, e esta poderá se tornar outra ferramenta a ser utilizada para se criar e manter uma ponte com o serviço.

Relembrando nosso oitavo Conceito:

“Nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficácia das nossas comunicações.”

2. Outro aspecto fundamental para se construir essa ponte pode ser proporcionado pelos escritórios e centros de serviço locais. O enorme potencial de trabalho que pode ser desenvolvido por um escritório de NA é ilimitado. Todas as informações recebidas e repassadas por esses escritórios aos grupos a quem servem, inclusive os que tenham sido formados recentemente, e ainda todas as correspondências recebidas de outras regiões e dos Serviços Mundiais podem ser fotocopiadas e remetidas aos grupos. Isto inclui os manuais de serviço, o *NAWS News*, o *Relatório da Agenda da Conferência (CAR)*, o Relatório Anual do *NAWS*, os e-mails enviados, etc.

Isto também se refere aos ARQUIVOS HISTÓRICOS da Irmandade local e mundial: atas das conferências de serviço regionais e de área, relatórios do Fórum de Zona, da Conferência Mundial, ensaios redigidos pelos diferentes comitês de serviço, contatos, correspondência local e internacional, relatórios dos projetos e eventos, etc.

Muitas das informações permanecem nas prateleiras dos escritórios durante anos, sem que ninguém saiba da sua existência. A falta de um “sentido de pertencer” ocasiona o arquivamento nos escritórios de muitos materiais (que circulam em diferentes níveis), impedindo-os de alcançar o seu destino final: os membros do grupo. Muitas vezes, argumenta-se que não precisamos de um escritório, ou que necessitamos apenas de um pequeno local para armazenar a literatura, ou que só é preciso um telefone para receber os pedidos. O escritório cumpre um papel insubstituível nas comunicações.

3. A atribuição fundamental de um Representante de Serviço de Grupo é ser o elo de comunicação que conecta os grupos da estrutura de serviço. Ele deve representar a vida que flui através dos galhos da grande “Árvore de NA”. Essa seiva é composta de palavras, idéias, conceitos e princípios transmitidos de uma geração para a outra, e de um companheiro para o outro, em todas as reuniões e lugares onde estiver o nosso espírito. A tarefa do RSG é construir a ponte para o serviço. Devemos aprender a escutar e dar importância ao serviço de nossos RSGs. Se não o fizermos, a vida que flui pelos galhos da Grande Árvore ressecará, ficará mais fraca e irá morrendo. Se você for membro regular de um grupo, ouça o seu RSG e dê apoio a ele. Se você for um RSG, alimente nossa árvore com vida nova.

Vamos torná-la viçosa.

REGIÃO HAVAI

Com relação a este tema, discutimos a idéia de criar um comitê que rodaria as Áreas e Grupos para lhes prestar apoio e assistência. Referimo-nos a prestar auxílio prático na organização dos grupos, subcomitês, oficinas, estrutura. Esse comitê seria composto por antigos servidores, com bagagens de diferentes níveis do serviço. Sentimos que esta seria uma maneira de utilizar a experiência dos companheiros mais antigos.

Os membros foram unânimes em expressar que a partilha de informações é um dos nossos maiores patrimônios para reduzir a distância entre o serviço e o grupo de escolha.

Foram apresentadas sugestões para se criarem folhetos sobre o serviço e o membro. Dois temas interessantes informativos seriam: “Entrando no Serviço” e “O Membro do Grupo e o Serviço”.

Outra forma de manter o elo e a comunicação é focar, nos eventos e convenções, o serviço do RSG. Às vezes parece que abordamos mais os serviços da Região e Mundiais, e que nos esquecemos do membro e do RSG. Este representa o elo entre os grupos, áreas e regiões. O RSG leva as informações e traz as comunicações aos grupos. Os assuntos e a forma como eles os comunicam influirão na continuidade e fortalecimento do grupo. Para construir uma ponte nessa lacuna, precisamos estar juntos ou, pelo menos, compartilhar dos mesmos pontos de vista.

A última idéia ou discussão que tivemos foi a respeito do serviço de 12º passo, e de como podemos aumentar a sua compreensão. Transmitir o 12º passo é uma das maiores responsabilidades que temos uns para com os outros. Este passo é uma manifestação de como NA se comporta dentro e fora do grupo. A interpretação positiva do nosso grupo em relação a este passo atrairá os companheiros para prestar serviço. Entretanto, antes de poderem prestá-lo, precisam saber como. Precisamos ser coerentes e estar em sintonia, agindo da mesma forma, quando participarmos dessa ajuda. Levamos a mensagem do 12º passo de diferentes maneiras; um folheto ou livreto a respeito desse passo e sua aplicação criaria uma mensagem mais unificada e direta. Compreendemos a sua natureza, porém, o desafio é a sua prática em forma de ação unificada.

Os tópicos para discussão foram úteis para unir mais os nossos membros, em torno do processo de comunicação. Acreditamos que seja necessário aumentar a consciência de que devemos ser parte da solução. Todas as vozes são importantes em NA; e o diálogo entre os adictos, certamente, acentua a sensação de estarmos construindo juntos essa ponte.

REGIÃO LONE STAR

O grupo que debateu o tópico nº 2 também foi formado por 10-15 membros, com diversos tempos limpos. Decidiu reportar apenas os comentários pessoais, sem seguir o formato de resposta às perguntas apresentadas. Neste relatório, partilharemos esses comentários, e apresentaremos uma sinopse no final.

- “Construção Espiritual (retomar).”
- “Observar como o serviço modifica as pessoas – continuidade.”
- “Expressar a necessidade de progresso com base espiritual.”

- “Não podemos forçar as pessoas – liderança através do exemplo.”
- “Focalizar o progresso, não a negatividade.”
- “Comunicar as fontes disponíveis para o adicto em recuperação.”
- “Eu me ‘comprometi’ quando comecei a prestar serviço à área.”
- “Transmitir a mensagem de que somos ‘todos nós’, sem fazer a distinção entre ‘nós e eles’.”
- “Estando envolvido, recebo as informações e aprendo por onde devo prosseguir.”
- “Sair de si mesmo e ajudar aos outros.”
- “Aprender diferentes perspectivas de recuperação.”
- “Começar recebendo as pessoas no grupo.”
- “Partilhar as conquistas, não as discórdias.”
- “A palavra escrita é poderosa para se comunicar o que realmente ocorreu.”
- “Perceber a mudança que aconteceu na busca da solução.”
- “Seus ideais se transferem para um lugar mais relevante e aceitável.”
- “Aprender a aparecer, simplesmente, e crescer pela exposição a uma perspectiva cada vez mais ampla.”
- “Abrir os canais de comunicação para reforçar uma unidade onde possamos construir algo que seja passado adiante.”
- “Podemos ser exemplos de recuperação, comportando-nos com dignidade.”
- “Mostrar às pessoas que elas têm o poder de operar uma mudança positiva.”

REGIÃO NOVA JÉRSEI

Quando perguntamos o que poderia ser modificado no serviço de NA, para torná-lo mais atraente para os companheiros, alguém respondeu: “Nada! Não mudem nada. O Serviço de NA está muito bom assim”. Outra pessoa disse: “O serviço funciona. Queremos apenas que mais pessoas participem”. Mais alguém falou: “Os servidores compulsivos são os que mais se divertem”. Por fim, um companheiro concluiu que “tornamos o serviço mais atrativo quando trabalhamos nosso próprio programa de recuperação”.

Na nossa Região, acreditamos que o apadrinhamento seja a chave para o serviço. Nossos padrinhos e madrinhas nos ensinam a nos recuperar. Mostram-nos como trabalhar o programa de Narcóticos Anônimos. Quando nos ensinam a honrar nossa responsabilidade de servir à irmandade como parte da nossa recuperação, nós contribuimos. Muitas vezes, ajudamos à irmandade da mesma maneira como eles o fizeram. Se nossos padrinhos trabalhavam para os grupos, evitando o serviço da Área, então nós atuamos no nosso grupo de escolha. Se eles nos levam para a Área, então nos envolvemos com esse serviço. Quando nossos padrinhos nos incentivam, participamos do trabalho de H&I. Se nos levam às reuniões regionais, passamos a fazer parte da Região. Nossos padrinhos e madrinhas são as pontes que utilizamos. Vamos aonde eles nos levam.

Na nossa Região, encaramos o grupo de escolha como uma família, e essa família determina nossos padrões de interação com a comunidade. Quando nosso grupo promove um senso de coletividade com os outros grupos, através do serviço de Área ou trabalho junto aos subcomitês, nossa tendência é seguir esse modelo. Se, por outro lado, nosso grupo se dedica mais à sua vizinhança, tendemos a encará-la como nosso campo de ação. Nossos grupos são a ponte que nos leva aonde queremos ir.

Na nossa Região, consideramos que os primeiros passos para fora do isolamento e alienação da adicção são dados nas reuniões. Caminhamos com a ajuda dos padrinhos e madrinhas. À medida que nos ensinam, vamos crescendo. Para aqueles de nós que tiveram a sorte de receber estímulo para uma abertura maior, o Serviço de Área foi, normalmente, o primeiro lugar aonde fomos, depois daquele tempo inicial. Como o Serviço de Área nos recebeu e abasteceu, começamos a vivenciar a unidade. Acabamos por conhecer adictos em recuperação que não havíamos encontrado nas reuniões, a quem não conhecíamos das partilhas noturnas. Pode ter sido difícil no começo, mas aprendemos a amar nossos irmãos e irmãs do serviço, da mesma forma como estávamos começando a nos importar com as pessoas dos nossos grupos de recuperação. Aprendemos sobre as necessidades e prestação de serviço locais. A cooperar, prestando apoio recíproco às nossas atividades. A trabalhar em conjunto e a respeitar os outros. Descobrimos que nossas necessidades e desejos pessoais nem sempre eram a prioridade dos outros. Ao mesmo tempo, compreendemos que não precisávamos ficar ameaçados ou magoados por isso. O conceito de retribuir o que recebêramos de graça passou a tomar novas formas. Identificávamos possibilidades e trabalhávamos juntos para preenchê-las. Aprendemos a cumprir e realizar. O Serviço de Área e dos subcomitês nos ajudou a caminhar para um mundo mais amplo.

Na nossa Região, acreditamos que a sobrevivência pessoal e a da irmandade dependam de pedir ajuda e crescer. Cremos que nos machucamos quando nos fechamos e isolamos dentro de nós mesmos. Que negamos a nós mesmos oportunidade de crescimento, quando nos trancamos dentro do círculo de pessoas que conhecemos, e nas atividades onde nos sentimos seguros. Sair, assumir riscos e prestar serviço nos ajudam a crescer. Às vezes, é justamente do estresse, da dor, confusão e incômodo de trabalhar com os outros para produzir o serviço que precisamos, para seguir adiante na nossa recuperação pessoal. Sabemos que precisamos dos outros para nos ajudar a crescer, e que essa necessidade de ter outras pessoas por perto é melhor atendida quando retribuimos o que estamos recebendo de graça.

Na nossa Região, acreditamos ser importante sair de nós mesmos e da auto-piedade que muitas vezes nos consome. Sair de nós mesmos, para dentro do serviço. A certeza de que NA salvou nossa vida nos motiva a continuar trabalhando pela irmandade. Participando da comunidade de NA e sendo responsável na prestação de serviço, caminhamos em direção a nos tornar atuantes em outras comunidades mais amplas. Frequentemente, passamos do Serviço de Área para o Regional. Alguns de nós prosseguem este movimento em direção ao serviço da Zona e ao Mundial. De forma similar, expandimos nosso auto-conhecimento, enquanto membros da nossa família biológica ou marital, como participantes de atividades profissionais, como cidadãos das comunidades local, estadual, nacional ou internacional.

Na nossa Região, pelo menos alguns de nós já reconhecem que o melhor que podemos fazer por nós mesmos é trabalhar pela irmandade.

REGIÃO PORTO RICO

- A. Reforçar o conceito do grupo de escolha, ajudando os companheiros no serviço e oficinas de informação ao público, onde são debatidas as vantagens do serviço como ferramenta de recuperação para os companheiros novos e antigos.
- B. Os membros do grupo de escolha constituem um exemplo de serviço, quando praticam a Décima-Segunda Tradição.
- C. Sugerir ou motivar os companheiros do grupo de escolha a se interessar por um determinado subcomitê de área ou regional (H&I, IP, etc).
- D. Sugerir que o WSO publique e disponibilize literatura explicando a sua função, para fortalecer os laços com os membros e grupos, que se transformarão em pontes a conectar os indivíduos ao serviço.

Estes temas continuarão a ser debatidos na nossa região; comprometo-me a levar a visão dos grupos para a WSC 2002. Que a nossa consciência coletiva seja a expressão de um Deus amoroso, de acordo com a nossa segunda tradição.

ADENDO A

**Manual de Trabalho
do Tesoureiro
do Grupo
(Proposta)**

Disponível apenas em inglês

ADENDO B

**Manual de Trabalho
do Tesoureiro
do Grupo
(Versão atual)**

Disponível apenas em inglês

INFORMAÇÕES AOS CANDIDATOS

Caro Membro de NA,

Antes de preencher seu formulário de candidatura, gostaríamos de lhe dar algumas informações sobre os serviços mundiais.

O encargo para o qual poderá ser nomeado exigirá um compromisso de pelo menos um ano, com a possibilidade de se prolongar por seis anos. Isso significa que poderá ser necessário um considerável investimento do seu tempo. Poderá ter de viajar e passar tempo longe da sua família, do seu trabalho e da sua casa: desde um fim-de-semana por mês longe de casa, até toda a semana da conferência. Também é possível que precise depender algum dinheiro seu a fim de cumprir com as responsabilidades assumidas. Certamente haverá tarefas a fazer em casa durante o seu tempo livre, tais como ler ou escrever relatórios e discutir com os outros membros os planos e objetivos do serço. Além disso, é prevista a participação em conferências telefônicas, que poderão durar várias horas.

Para oferecermos à nossa irmandade o melhor nível de serviço possível, pedimos que considere com cuidado as responsabilidades do encargo eletivo para o qual é candidato. Talvez você queira consultar o patrão, a família e/ou seu padrinho ou madrinha. Falar com membros que tenham trabalhado nos serviços mundiais poderá esclarecer o compromisso que esse serviço demanda. Ele é muito recompensador, e pode ter um efeito profundo na sua vida e recuperação pessoal. Todavia, exige um grande esforço, longas horas de dedicação e sacrifício pessoal.

O formulário de candidatura ao “Pool” Mundial é válido para todos os serviços. Existem os seguintes encargos a serem preenchidos na WSC 2002: duas posições no Painel de Recursos Humanos, duas vagas de Co-Facilitador da WSC e onze no Quadro Mundial. Maiores informações sobre estes serviços e o processo a ser utilizado este ano estarão disponíveis antes da conferência. O PRH apresentará candidatos para todos os serviços acima.

Antes das eleições, serão copiados e distribuídos currículos em branco a todos os participantes da conferência, para que ocorram as indicações das regiões. A fim de facilitar este processo, pedimos que utilizem o formulário distribuído, e não outro qualquer. Este é o único formato que será incluído no pacote distribuído aos participantes na conferência. O Formulário de Candidatura ao “Pool” Mundial consta no *Relatório da Agenda da Conferência*, está na página dos serviços mundiais www.na.org, e também pode ser recebido mediante solicitação ao WSO.

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

NOME DO CANDIDATO: (letra de imprensa) _____

CANDIDATO A : (encargo) _____

NOMEADO POR: (letra de imprensa) _____

SECUNDADO POR: (letra de imprensa) _____

ASSINATURA DO PROPONENTE: _____

ASSINATURA DE QUEM SECUNDA: _____

ASSINATURA DO CANDIDATO: _____

(A assinatura do candidato equivale à aceitação da nomeação)

CURRÍCULO PARA O POOL MUNDIAL

Escreva à máquina ou com letra de imprensa e envie para:
*Human Resource Panel, NA World Services, Inc.,
PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409, EUA*

Dados pessoais

Favor assinalar sua área de interesse: QM_____ PRH_____ Co-F_____ Projetos_____

Nome _____ Novo Currículo_____ Atualização de Currículo _____

Endereço_____ Cidade _____

Estado_____ Código postal _____ País _____

Tel Res. _____ Fax _____

Endereço eletrônico_____

Data em que ficou limpo _____ Sua região _____

Membro de Organizações Profissionais ou Comunitárias

Atividades/Hobbies

Habilitações

Ensino secundário/Universidade

Graus obtidos

Treinamentos técnicos/Seminários

Certificados profissionais

Experiência

Experiência de Serviço na Irmandade

Datas	Tempo de serviço	Encargo	Grupo/Área/ Região/Mundial

Indique três (3) pessoas com quem tenha servido

Nome	Endereço	Telefone	Email

Experiência profissional

Do que você mais gosta no seu trabalho, no serviço e na sua vida em geral?

Do que é que menos gosta no seu trabalho, no serviço e na sua vida em geral?

De que realizações você mais se orgulha no seu trabalho, no serviço e/ou na sua vida em geral?

Quais os valores que você acredita poder acrescentar aos Serviços Mundiais?

Considera o serviço divertido?

Idiomas

Idioma pátrio: _____

Outros idiomas:

_____ Fala Lê Escreve Traduz
_____ Fala Lê Escreve Traduz
_____ Fala Lê Escreve Traduz

Favor marcar abaixo as suas qualificações:

Comunicações

- Facilitador
- Jornalismo
- Orador público
- Redação
- Revisão e edição
- Parlamentar
- Relações públicas
- Ensino
- Artes gráficas

Qualificações Jurídicas

- Arbitragem
- Ligação governamental
- Redação de contratos
- Direito

Computadores

- Redes
- Web Master para Internet
- Gerenciamento de informação
- Analista de sistemas
- Web Design para Internet

Administração de Negócios

- Gerenciamento
- Recursos humanos/Pessoal
- Matemática/Estatística/Planejam.
- Administração
- Planejamento de eventos
- Marketing
- Planejamento estratégico

Finanças e Administração

- Economia & Planejamento
- Orçamento

Serviço de NA

- Linha de ajuda
- Literatura
- Procedimentos
- Traduções
- Convenção
- Hospitais & Inst.
- Recursos humanos
- Informação ao público
- Longo alcance
- Administração
- Quadro Mundial

Comentários Adicionais

Favor limitar suas respostas ao espaço existente.

GLOSSÁRIO

Assembléia regional

Um encontro de RSGs e de MCRs, coordenado pelo CSR, para discutir questões que afetam NA em todo o mundo, geralmente na preparação para a reunião anual da WSC. Às vezes, o delegado regional é eleito na assembléia.

Bienal

Realizado a cada dois anos.

Boletim NAWS News

Boletim informativo enviado pelo Quadro Mundial depois de cada reunião, relatando as suas atividades em curso. Publicado em inglês, francês, alemão, português e espanhol. Enviado a todos os participantes da conferência, e a todas as áreas e regiões registradas.

CAR

Ver Relatório da Agenda da Conferência.

Co-Facilitador(es) da WSC

Presidem a reunião plenária da Conferência Mundial de Serviço. São dois indivíduos eleitos pela WSC.

Comitê de Serviço Regional (CSR)

Órgão que reúne toda a experiência combinada de uma série de áreas adjacentes, para apoio mútuo. Constituído por MCRs, delegado regional e suplente, e outros, conforme necessário.

Conferência Mundial de Serviço (WSC – “World Service Conference”)

Principal órgão mundial de serviços. Reúne-se a cada dois anos para tomar decisões. Membros votantes: DRs e membros do Quadro Mundial; o diretor executivo do WSO tem o privilégio de dirigir a palavra à conferência; outros também poderão fazê-lo, quando a conferência achar necessário. A língua oficial de trabalho é o inglês.

CSA

Comitê de Serviço de Área.

CSR

Ver Comitê de Serviço Regional.

Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade (FIPT) (“Fellowship Intellectual Property Trust”)

Documento que descreve como a literatura e os símbolos de NA são administrados e protegidos em benefício da irmandade como um todo. Contém o seu próprio glossário. Aprovado pela irmandade em abril de 1993.

Delegado regional (DR)

Delegado de uma região de NA (ou órgão de serviço equivalente), votante na WSC. Responsável por ajudar na comunicação entre a região e os serviços mundiais ao longo do ano.

Relatório da agenda da conferência de 2002

Doze Conceitos para o Serviço em NA

Princípios fundamentais de NA para guiarem os nossos grupos, quadros e comitês nos seus assuntos de serviço. Aprovados pela WSC em 1992; ensaios publicados com o mesmo nome.

DR

Ver Delegado Regional.

Escritório Mundial de Serviço (WSO – World Service Office)

Principal centro de serviços mundial de NA (com sede em Los Angeles e filiais no Canadá e em Bruxelas). Imprime, armazena e vende literatura aprovada pela conferência, manuais de serviço e outros materiais. Oferece apoio a novos grupos de NA e comunidades em desenvolvimento. Serve como centro de distribuição de informação sobre NA.

FIPT

Ver Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade.

Fóruns de Zona

Organizados localmente, são sessões de partilha orientadas para o serviço, que proporcionam um meio de comunicação entre comunidades de NA, onde elas podem cooperar e crescer juntas. Envolvem participantes de regiões vizinhas.

Grupo Compósito

Órgão criado para assistir no projeto de dois anos de inventário dos serviços mundiais, que ocorreu da WSC 93 até a WSC 95. O Grupo Compósito coordenou o trabalho realizado durante o inventário dos serviços mundiais, incluindo avaliações da irmandade, os instrumentos de auto-avaliação dos comitês e quadros dos serviços mundiais e as sessões de inventário da WSC 94. Tinha doze membros votantes - seis de comitês da WSC, três antigos RSRs, dois custódios e um diretor do WSO como membro não-votante.

Grupo de Resolução (GR)

Órgão de trabalho criado no ano-conferência de 1995-96, para formular resoluções para os problemas prioritários identificados através do projeto de inventário dos serviços mundiais. Constituído por seis membros ratificados pela conferência.

Grupo de Trabalho

Pequenos grupos dentro do Quadro Mundial, criados para propósitos específicos.

Grupo de Transição

Órgão de trabalho criado nos anos de 1996-98, para desenvolver e submeter à aprovação da conferência um modelo estrutural baseado nas resoluções aprovadas na WSC 96. Era composto por nove membros e dois suplentes, ratificados pela conferência.

GSL

Ver Guia para os Serviços Locais de Narcóticos Anônimos.

Guia para os Serviços Locais de Narcóticos Anônimos (GSL)

Um manual de serviço, aprovado em 1987, como recurso para os Grupos de NA, Áreas, Regiões e seus subcomitês estabelecerem e prestarem serviços locais.

Guia Provisório da Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (TWGWSS)

Uma compilação de decisões internas aprovada pela Conferência Mundial de Serviço, incluindo as diretrizes da WSC. Publicado pela primeira vez em 1983 como sucessor temporário do Manual de Serviços de NA, também conhecido por Árvore de NA, que havia sido publicado em 1976.

Inventário dos serviços mundiais

Um projeto de dois anos, iniciado na Conferência Mundial de Serviço de 1993. Orientado por um plano detalhado aprovado na WSC 93 e revisto na WSC 94. Novo plano aprovado para a fase de resolução na WSC 95, e uma transição de dois anos aprovada na WSC 97.

The NA Way Magazine

Publicada trimestralmente, a revista “The NA Way” contém artigos sobre serviço, histórias de recuperação e algumas diversões, bem como um calendário de eventos internacionais de NA. Está disponível, mediante solicitação, em inglês, francês, espanhol, português e alemão.

NAWS

Ver Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos.

Orçamento Unificado

Plano financeiro consolidado para todos os Serviços Mundiais de NA.

Painel de Recursos Humanos

Proporciona à Conferência Mundial de Serviço uma lista de candidatos qualificados para concorrer à eleição para encargos do Quadro Mundial, Painel de Recursos Humanos e de Co-Facilitador. Composto por quatro pessoas eleitas pela Conferência Mundial de Serviço.

Plano de Desenvolvimento da Irmandade

Uma estratégia de longo prazo para os serviços mundiais, para planejar e prestar serviços e apoio, facilitando a continuidade e o crescimento de Narcóticos Anônimos no mundo todo.

“Pool” Mundial

Um “pool” de currículos de serviço de membros, refletindo uma variedade de experiências de recuperação e de serviço, bem como quaisquer talentos necessários para a realização das tarefas de nível mundial.

PRH

Ver Painel de Recursos Humanos.

Quadro Mundial (em Portugal, é chamado de Conselho dos Serviços Mundiais)

O Quadro Mundial é o comitê de serviço da Conferência Mundial. Apóia a Irmandade de Narcóticos Anônimos em seu esforço para oferecer a oportunidade de recuperação da adicção. Supervisiona as atividades dos serviços mundiais de NA, incluindo nosso principal centro de serviços, o Escritório Mundial. A Irmandade de NA também confia ao quadro os direitos sobre todas as suas propriedades físicas e intelectuais (que incluem literatura, símbolos, marcas registradas e direitos autorais), de acordo com a vontade da WSC.

Relatório da agenda da conferência de 2002

Relatório da Agenda da Conferência (CAR)

Publicação anual contendo os assuntos a serem considerados durante a reunião bienal da WSC. É distribuído pelo menos 150 dias antes da abertura da conferência; as versões traduzidas são enviadas com antecedência mínima de 120 dias.

Relatório da Conferência

Relatório completo das atividades dos serviços mundiais, enviado a todos os participantes da WSC; os CSRs também podem ter seus relatórios divulgados. Costuma ser publicado duas vezes por ano. É enviado pelo correio aos participantes da conferência e aos assinantes. A edição de março contém os relatórios do quadro, HRP e regionais. Até 1991, chamava-se *Relatório da Irmandade*.

Reunião dos Serviços Mundiais (WSM)

Reunião informal realizada no período entre conferências, com o objetivo facilitar a comunicação, discussão e sugestões.

RSG

Representante de Serviço de Grupo.

Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos (NAWS)

Refere-se a Narcotics Anonymous World Services, Inc., o nome legal do Quadro Mundial (ver descrição do Quadro).

TWGWSS

Guia Provisório da Nossa Estrutura de Serviços Mundiais.

WB

Ver Quadro Mundial (“World Board”)

WSC

Ver Conferência Mundial de Serviço

WSM

Ver Reunião dos Serviços Mundiais

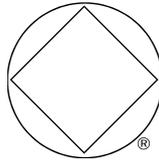
WSO

Ver Escritório Mundial de Serviço



OS DOZE PASSOS DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontroláveis.
2. Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*.
4. Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado, e dispusemo-nos a fazer reparações a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar o nosso contato consciente com Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós, e o poder de realizar essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.



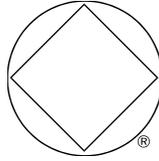
AS DOZE TRADIÇÕES DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS

1. O nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.
2. Para o nosso propósito comum existe apenas uma única autoridade - um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança, eles não governam.
3. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar.
4. Cada grupo deve ser autônomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou NA como um todo.
5. Cada grupo tem apenas um único propósito primordial - levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.
6. Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.
7. Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto-sustentado, recusando contribuições de fora.
8. Narcóticos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, mas nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.
9. NA nunca deverá organizar-se como tal; mas podemos criar quadros de serviço ou comitês diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem.
10. Narcóticos Anônimos não tem opinião sobre questões alheias; portanto o nome de NA nunca deverá aparecer em controvérsias públicas.
11. Nossa política de relações públicas baseia-se na atração, não em promoção; na imprensa, rádio e filmes precisamos sempre manter o anonimato pessoal.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre de colocar princípios acima de personalidades.

DECLARAÇÃO DE MISSÃO DA CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO

A Conferência Mundial de Serviço reúne todos os elementos dos serviços mundiais, para promover o bem-estar comum de NA. A missão da WSC é unificar NA mundialmente, proporcionando um evento em que:

- Os participantes proponham e obtenham consenso da irmandade nas iniciativas que promovam a visão dos serviços mundiais de NA;
- A irmandade, através da troca de experiência, força e esperança, possa se expressar coletivamente a respeito das questões que afetem Narcóticos Anônimos como um todo;
- Os grupos de NA tenham um mecanismo para conduzir e dirigir as atividades dos serviços mundiais;
- Os participantes assegurem que os diversos elementos dos serviços mundiais de NA sejam responsáveis, em última instância, perante os grupos aos quais prestam serviço;
- Os participantes sejam inspirados pelo prazer do serviço abnegado e pela convicção de que seus esforços fazem uma diferença.



OS DOZE CONCEITOS PARA O SERVIÇO EM NARCÓTICOS ANÔNIMOS

1. Para cumprir o propósito primordial da nossa Irmandade, os grupos de NA se juntaram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.
2. A responsabilidade final e autoridade sobre os serviços de NA permanecem com os grupos de NA.
3. Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.
4. A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.
5. Para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço, deve ser claramente definido um único ponto de decisão e prestação de contas.
6. A consciência coletiva é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.
7. Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente no seu processo de tomada de decisão.
8. A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência das nossas comunicações.
9. Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista, nos seus processos de tomada de decisão.
10. Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste a retratação de agravo pessoal, sem medo de represália.
11. Os recursos de NA devem ser usados para promover nosso propósito primordial e devem ser utilizados com responsabilidade.
12. De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.